RIO, 2.ª-FEIRA, 2/9/1968
ANO XXXVIII N.º 12.310
NCr$ 0,20

Jornal dos Sports

O JORNAL DE MÁRIO FILHO

Órgão Consultivo de Esportes do Estado da Guanabara

JAIRZINHO DECIDIU O JÔGO

AZAR DO FLU DEU VITÓRIA AO BOTAFOGO

Wilton chora o gol perdido

Num jôgo em que foi sempre melhor do que seu adversário, dominando-o a partir do primeiro minuto, o Fluminense acabou por perder de 1 a 0 para o Botafogo, gol de Jairzinho, aos 26 minutos da fase final. O time de Evaristo mostrou na tarde de ontem que já encontrou um esquema de jôgo, lutou como nunca pela vitória, estêve sempre perto do gol, mas foi incapaz de chegar às rêdes de Cao, uma das maiores figuras em campo. Outra grande figura foi Félix, que defendeu um pênalte, cobrado por Gérson. Ao fim do jôgo, a torcida tricolor aplaudiu seu time, que entrou no vestiário sob o impacto das reclamações de dirigentes. Manuel Duque comandou as críticas que eram feitas a atuação do Armando Marques. (Páginas 2, 3, 4 5 e 14 e estatística na página 7)

Jairzinho foi esmagado pelos companheiros ao fazer o gol da vitória

Risadinha fêz a alegria da Fiel

Timão venceu o Náutico

O Coríntians foi o único vitorioso na jornada de ontem do Robertão: com um gol de Paulo Borges, derrotou o Náutico em seu próprio reduto, a Ilha do Retiro, no Recife. Em São Paulo, Palmeiras e Grêmio empataram de 1 a 1, escore que se repetiu em Curitiba, no jôgo São Paulo x Atlético Paranaense, o time de Djalma Santos. (Noticiário na página seis)

Sob aplausos da torcida, o Cruzeiro dá a volta olímpica. Tostão ficou logo sem a camisa

Cruzeiro é tetra de Minas

Um gol de Rodrigues, que foi do Flamengo, deu o título de tetracampeão ao Cruzeiro, por antecipação. Ao vencer o Vila Nova por 1 a 0, ontem, o Cruzeiro completou o seu 35.º jôgo invicto. Mesmo assim, domingo êle dará tudo contra o Atlético, seu grande rival. A torcida do Cruzeiro fêz um verdadeiro carnaval para comemorar o título. A expectativa, agora, é pela manutenção da invencibilidade. (Noticiário na página 6)

Santos vira e empata com Benfica: 3-3

Página 8

Gérson tocou na esquerda, cobrando o pênalte, mas o Gato Félix foi lá e catou

O gol

Botafogo 1 a 0 — Falta quase em cima da risca da área contra o Botafogo. Lula cobrou forte, contra a barreira, e a bola sobrou fora da área para Roberto, que ràpidamente se livrou de Denilson e partiu para a linha divisória. Em sua intermediária foi combatido por Oliveira, driblou o lateral e prosseguiu para o campo do Fluminense, com o zagueiro tentando agarrá-lo pela camisa. Quase na linha divisória, meteu em profundidade para Jair, que ultrapassou Altair e caminhou para o gol de Félix, seguido de perto pelo zagueiro. Logo após ultrapassar a risca da área, colocou rasteiro, longe do alcance de Félix. Aos 26 minutos.

Botafogo 1, Fluminense 0

Taça Guanabara

Local: Estádio Mário Filho

Renda: NCr$ 111.875,25, com 44.058 pagantes e 15.224 menores

1.º tempo: 0 a 0

Final: Botafogo 1 a 0 (Jair, aos 26 minutos)

Botafogo: Cao; Moreira, Chiquinho, Dimas e Valtencir; Afonsinho e Gérson; Zequinha, Roberto, Jairzinho e Lula

Fluminense: Félix; Silveira, Osmar, Altair e Assis; Denilson e Suingue; Wilton, Dario, Samarone e Lula

Juiz: Armando Marques, auxiliado por Louraiber Monteiro e Carlos Floriano Vidal

Flu foi melhor mas não achou o mapa da mina

Marco Aurélio Guimarães

Sòmente as contradições em que o futebol é tão rico podem explicar a derrota do Fluminense, ontem à tarde, para um Botafogo que foi dominado durante quase todo o jôgo, e, mais que isso, que jogou de forma a demonstrar que se satisfazia com o empate. Entretanto, foi justamente o Botafogo que marcou o gol único da partida, no justo instante em que seu adversário era todo ataque, cercava e martelava o gol de Cao.

Afirmar-se que a vitória do Botafogo foi injusta seria diminuir os méritos de seus jogadores, que, apesar de dominados, lutaram sempre. Entretanto, a derrota do Fluminense, nas condições em que ocorreu, foi altamente injusta. O Fluminense foi o time mais certo em campo, mais senhor de suas ações, que criou maiores oportunidades de gol. Andou sempre mais perto da vitória e a viu preferir o Botafogo. Mas futebol é isso mesmo.

Um Flu só decisão

Armado com uma falsa linha de quatro zagueiros — Oliveira jogava bem adiantado —, com Denilson plantado à frente dela, Suingue e Samarone no trabalho de valvém, e com três homens bem adiantados, o Fluminense foi senhor absoluto do campo nos primeiros 20 minutos de jôgo. Pela direita, Wilton levava constante perigo à área do Botafogo, enquanto, pela esquerda, Samarone e Lula entendiam-se muito bem. Onde o Fluminense pecava era na complementação de jogadas, já que Dario movimentava-se muito, mas jamais estava lugar certo para a conclusão das jogadas de ataque.

O Botafogo era o mesmo time de sempre — só que sem cinco titulares. Jogava com uma linha de quatro zagueiros plantados e, à sua frente, ficavam Gérson, Afonsinho e Lula. Uma diferença essencial: Chiquinho e Dimas não procuravam sair jogando, davam chutões em cima de chutões. Disso se aproveitava o Fluminense para jogar continuamente no campo do adversário, já que Denilson e Oliveira dominavam tôdas as bolas que vinham da zaga adversária.

Na frente, o Botafogo tinha Zequinha, também um tanto recuado, logo após Jairzinho e, finalmente, bem adiantado, Roberto. Durante 20 minutos o Fluminense foi o senhor absoluto da partida, pois jamais permitiu que o adversário chegasse uma vez à sua área. Durante todo êste tempo o Botafogo chutou apenas duas vêzes ao gol de Félix, ambas as ocasiões de fora da área, em arremessos de Afonsinho e Gérson. Na altura dos 25 minutos, Zagalo ordenou uma modificação que tornou o Botafogo mais perigoso: a troca de funções entre Jair e Roberto.

A melhoria de agressividade do Botafogo era apenas conseqüência do melhor aproveitamento da capacidade individual dos dois jogadores. Roberto, que trabalha melhor a bola, a prendia mais, endereçava-a para Jair com mais acêrto. Jair, mais impetuoso, dono de maior velocidade, tinha mais presença de gol e tornava mais difícil as coisas para Altair & Cia. Entretanto, o Fluminense continuava a predominar territorialmente, tinha quase sempre a posse da bola, e rondava a área de Cao.

Onde o Fluminense pecava — e gravemente — era na esquematização de suas jogadas de ataque, que, se eram perfeitas até à linha média, daí para diante tornavam-se confusas e acabavam por [illegible] sôbre o gol de Cao. Suingue e Samarone [illegible] e Wilton são jogadores de baixa estatura, tal tática resultava completamente infrutífera.

Os primeiros 45 minutos foram inteiramente ao Fluminense, mas foi justamente o Botafogo que teve as duas melhores oportunidades de gol, em contra-ataques rápidos. Em uma delas, Jair driblou Osmar na corrida e obrigou Félix a sensacional defesa do gol. Em outra ocasião, Assis salvou nos pés de Roberto, num perfeito trabalho de cobertura. O Fluminense fôra o melhor, mas não soubera transformar em gols a sua superioridade.

Um lance isolado

Os dois times voltaram para a fase final e o panorama não apresentou modificação: O Fluminense permanecia mais senhor de suas ações, dominava o meio-campo — Afonsinho continuava a jogar muito mal — e levava constante perigo ao gol de Cao, embora insistindo nos centros altos. O Botafogo jogava plantadinho, já então com Zequinha mais recuado, e procurava nos lançamentos longos para Roberto e Jairzinho o caminho do gol de Félix.

Na altura dos 10 minutos, o time do Fluminense, sempre incentivado por sua torcida, mandou-se mesmo à frente e o próprio Denilson desprendeu-se de seu campo, foi tentar jogadas na área adversária. A tática era suicida, já que permitia a Jair e Roberto manobrar à vontade contra Osmar e Altair — com uma vantagem: os botafoguenses vinham de frente para o gol. Aos 13 minutos, num dos seus contra-ataques, Roberto foi lançado na grande área tendo apenas Altair pela frente. Cercado pelo zagueiro, caiu para o lado esquerdo da área em que sofreu um chambão do zagueiro. Em cima da jogada, Armando apontou para a marca do pênalte.

Silêncio absoluto no estádio. Gérson colocou a bola na marca, Armandinho postou-se à direita do gol de Félix e ordenou a cobrança — a torcida do Flu começou a vaiar. Félix jogava em cima da linha do gol pra lá e pra cá. Gérson correu e chutou rasteiro e forte à esquerda do goleiro. Félix atirou-se na medida e defendeu — defendeu mesmo, atirou-se para a bola — com tôda a categoria. A bola sobrou e foi aliviada pela zaga. O lance serviu para entusiasmar ainda mais o Fluminense, que continuava a ser o melhor time em campo.

Aos 18 minutos, o Fluminense perde o gol mais feito do jôgo, quando Wilton entrou livre pela direita, aproximou-se do gol, cortou a distância Cao e, com tôda a baliza à sua disposição, chutou forte e completamente sem direção. A cada instante crescia a avalanche tricolor, mas um mérito não pode ser negado ao Botafogo: apesar dos cinco reservas, o time de Zagalo defendia-se com acêrto e mostrava um padrão definido de jôgo. Era o Botafogo de sempre: seguro na defesa e rápido e traiçoeiro na frente.

Finalmente, aos 26 minutos, a única jogada de gol do Botafogo, foi concretizada. A partir daí o Fluminense, apesar de inferiorizado no marcador, mostrou que seu time já adquire um mínimo de maturidade. O time tricolor não se desesperou, não se lançou todo à frente. Tentou sempre o gol, mas com um mínimo de discernimento e cabeça fria. Entretanto, continuava a cometer o mesmo êrro da fase inicial: os centros altos, as bolas lançadas à frente do gol de Cao.

A tática não funcionava principalmente por dois motivos: Dario era incapaz de dar uma única cabeçada — a bola apenas raspava em sua cabeça; jamais Samarone ou Suingue penetravam com real sentido do gol nos centros. Nos últimos dez minutos o que houve foi uma luta titânica de todo o Fluminense contra oito jogadores adversários — apenas Jair e Roberto permaneceram na frente — que souberam manter incólume o gol de Cao, uma das grandes figuras do jôgo.

Nada a diminuir na vitória do Botafogo, um time que lutou por um resultado — o empate —, dentro das circunstâncias o melhor possível, e que acabou por arrancar uma vitória sensacional, que acima de tudo premiou o estoicismo com que seus defensores souberam suportar o predomínio do tricolor. O Fluminense não venceu. Mas justamente, ontem, mostrou que seu time começa a se esquematizar, que a torcida já pode confiar nêle — e a torcida soube compreender isso, tanto que aplaudiu seus jogadores quando regressavam ao vestiário.

Altair protestou inocência no pênalte

Wilton festejou Félix após a defesa: — Meu goleiraço

JORNAL DOS SPORTS S. A.

Redação, Administração, Publicidade e Oficinas
Rua Tenente Possolo, 15 a 25
Diretor-Presidente
Mário Júlio de Mello Rodrigues
Diretor-Secretário
Ennio Luiz Sérvio de Souza
Superintendente
Milton Miranda Quaresma
EDIÇÃO NACIONAL
Telefones: 22-2111 — 42-0290 — 32-0838
Departamento Comercial
Telefones: 22-2111 e 52-0824
Sucursal São Paulo
Rua Sete de Abril, 125 — 1.° — Telefone: 35-3665
Gerente: Manoel Camilo de Oliveira Penna Filho
Edição Mineira — Av. Augusto de Lima, 410 — Belo Horizonte
Diretores: José de Araújo Cotta, Ennius Marcus Oliveira Santos e Euro Luiz Arantes
Redator-Chefe: Carlyle Guimarães Cardoso
Telefones: Direção e Publicidade: 24-7118
Redação: 24-1731

Vendas avulsas: GB — Estado do Rio — São Paulo:
Dias úteis .... NCr$ 0,25
Domingos .... NCr$ 0,30
Interior Via Aérea — Distrito Federal — Minas Gerais:
Dias úteis .... NCr$ 0,20
Domingos .... NCr$ 0,30
Maranhão — Mato Grosso — Sergipe — Piauí — Pernambuco — Paraíba — Alagoas — Bahia — Goiás — Santa Catarina — Espírito Santo — Paraná — Rio Grande do Sul:
Dias úteis e domingos .... NCr$ 0,35
Amazonas — Pará — Ceará — Rio Grande do Norte:
Dias úteis .... NCr$ 0,25
Domingos .... NCr$ 0,45
Interior — Via Rodoviária — Minas Gerais — Bahia:
Dias úteis .... NCr$ 0,[illegible]
Domingos .... NCr$ 0,[illegible]

ASSINATURAS POSTAIS
Semestral .... NCr$ 30,00
Anual .... NCr$ 50,00

Denílson mandou em campo

Num Fluminense que jogou bem de ponta a ponta, Denilson conseguiu destacar-se, principalmente pela impressionante capacidade de destruição que revelo no decorrer de todo o jôgo. Quase sempre plantado à frente de seus zagueiros, Denilson brecou a quase totalidade dos ataques adversários. Também muito bons no Fluminense Altair, Assis e Wilton.

O Botafogo foi um time que se defendeu como pôde. Dominado quase sempre pelo adversário, plantou-se no seu próprio campo à espera da ajuda da sorte — que não lhe faltou — num dos muitos contra-ataques que tentou. Merecem citação especial Roberto e Jairzinho, que, sem quase nenhuma ajuda, travaram luta dura contra os zagueiros do Fluminense.

Fluminense

Félix — Duas ótimas saídas no primeiro tempo. Colocação perfeita. Sensacional defesa no pênalte cobrado por Gérson. Não teve culpa no gol.

Oliveira — Jogou certo, avançado para aproveitar o recuo de Lula. Um único pecado: a insistência nos centros altos.

Osmar — Sem tentar firulas, foi uma segurança. Domínio absoluto em seu setor.

Altair — Outro que jogou uma ótima partida. No lance do gol, entrou vendido na jogada, já que Jair corria de frente para a bola e êle estava de costas.

Assis — Partida perfeita. Anulou Zequinha e foi à frente com muito discernimento.

Denilson — Plantado à frente da linha de zagueiros, jogou uma bola sem tamanho. Destruiu, destruiu e destruiu. É o grande libero do futebol brasileiro.

Suingue — Correu muito, infiltrou-se com muito senso de oportunidade. Um pecado: jamais chutou a gol.

Wilton — Fêz uma de suas melhores partidas no Fluminense. Mas continua com um êrro grave: limpa a jogada e depois complica-se ao dar destino à bola. Perdeu um gol feito por não saber chutar.

Dário — Outro que jogou bem. Mexeu-se sempre e lutou os 90 minutos. Mas precisa urgentemente aprender a sair do chão para cabecear.

Samarone — Muito individualista, apesar de ter aproveitado a maioria das bolas que recebeu.

Lula — Marcado em cima por Moreira, ressentiu-se da falta de espaço para jogar.

Botafogo

Cao — É um senhor goleiro, e ontem teve muito trabalho. Saiu do gol sempre com acêrto, e praticou duas ou três defesas de alta classe.

Moreira — Marcou Lula em cima, ganhando e perdendo. Resumiu seu trabalho a isso.

Chiquinho — Voltou meio fora de jôgo, mas mesmo assim deu conta do recado. Apenas um senão: apelou para algumas faltas violentas.

Dimas — Deixou saudades de Leônidas, já que é um homem de chutões. Mas destruiu com acêrto.

Valtencir — Sem folga, não foi à frente. Travou bom duelo com Wilton.

Afonsinho — Fêz talvez sua pior partida no Botafogo. Não acertou um passe. O jôgo de ontem não vale para Afonsinho.

Gérson — Muito mais preocupado em defender do que em qualquer outra coisa. Não foi o Gérson de antes da excursão. Omisso no ataque.

Zequinha — Não levou boa vida com Assis. Tentou várias vêzes ir à linha de fundo e jamais conseguiu. Valeu apenas pela combatividade.

Roberto — Jogou sempre de cabeça fria, consciente de que lutava sem ajuda. Seu passe para o gol foi perfeito.

Jair — Nas mesmas condições de Roberto. Um são que criou três oportunidades de gol na fase inicial e que, na final, soube aproveitar o passe de Roberto.

Lula — Só como piada alguém pode considerá-lo capaz de substituir Paulo César.

Wilton cai em desespêro depois de perder o gol mais feito da tarde

UM JOGÃO DE BALANÇAR A TORCIDA

Max Morier

O jôgo Botafogo 1 x Fluminense 0, de ontem, está incluído entre os melhores da Taça Guanabara-68. A busca do gol salvador tornou-se mais dramática à medida que o tempo passava e, por isso mesmo, apresentou ao público um punhado de lances sensacionais e da mais viva emoção. O Fluminense atacou mais, e Cao foi muito empenhado, mas seus atacantes costuraram demais, ao contrário dos do Botafogo, mais objetivos.

Primeiro tempo

2 minutos — O Fluminense atacou mais nos primeiros instantes da partida. Todo à frente, conseguiu de saída dois escanteios, que empolgaram sua torcida. Apertando muito, Wilton faz seu costumeiro carnaval na ponta, dá dois dribles secos e chuta cruzado e rasteiro, mas muito para trás. Lula demora a controlar a bola e a zaga botafoguense acaba aliviando.

5 minutos — Samarone dá um verdadeiro presente, ao levantar a bola na frente de Dário, que parece não ter entendido a jogada, tanto que partiu com muito atraso e chutou fraco, já sem muito ângulo. A jogada foi pelo flanco esquerdo.

8 minutos — Jair tenta invadir, mas é levantado por Altair numa falta providencial. O pique do atacante e a entrada do zagueiro já davam um indício da quentura do jôgo.

11 minutos — Fluminense vai apertando. Dario pega uma bola na intermediária e, mesmo desequilibrado, dribla Dimas e chuta na corrida, de fora da área. Parecia que a bola encobriria a Cao, mas, no momento exato, êle deu um tapinha a córner.

14 minutos — Terceiro escanteio consecutivo a favor do Fluminense. Sua torcida vibra, incentivando. Bola alta, soqueada por Cao, até Suingue falhar no arremate, mandando pra fora.

15 minutos — Logo após uma falta — coma de gata de Samarone em Afonsinho — Gérson experimenta o canhão, da entrada da área. Félix não se assusta, até pelo contrário, e realiza defesa muito tranqüila.

17 minutos — Bolão de Dario para Lula. Lançado pela ponta-esquerda, Lula toca no fôgo para Samarone, e Valtencir se antecipa, lá no miolo, salvando a pátria.

20 minutos — Dario foi penetrando pelo miolo, abriu-se a brecha, podia chutar, mas, inexplicàvelmente, não o fêz. Preferiu a tabelinha com Wilton e êste chutou à meia altura, mas em cima de Cao, que estava um pouco adiantado e defendeu bem.

23 minutos — Bolão de Suingue a Samarone, que, adiantado, driblou muito para trás e, do pé esquerdo, chutou rasteiro, colocado, para boa defesa de Cao.

26 minutos — A torcida do Botafogo, antes tão calada, empolga-se em dois lances parecidos — pelo menos na conclusão. No primeiro, Jair aproveitou uma bobeada de Osmar para penetrar pela esquerda e chutar tôrto, quando Félix saiu aos seus pés. No segundo, Gérson cobrou uma falta com um chute rasteiro, pelo lado da barreira. Suingue aliviou, da marca do pênalte, e Jair tomou a sua frente, para, quase do mesmo lugar do arremate anterior, chutar por cima.

33 minutos — Jairzinho lembrou uma locomotiva, pelo seu dinamismo. Estava sòzinho contra três adversários, mas lutou, perdeu a bola, recuperou, carimbou a bola em um zagueiro e foi atropelando até ficar cara a cara com o gol. O que salvou foi o carrinho providencial de Altair.

38 minutos — Chiquinho levanta muito o pé, a bola estava mais para Samarone, mas êste não meteu a cabeça. Seria jôgo perigoso.

44 minutos — Fluminense aperta. Lula, em escapada, quase marca. Chiquinho põe a escanteio.

Segundo tempo

A partida recomeça em ritmo lento, com muita esquematização no meio de campo. Zequinha, aos cinco, cruza alto para a catada elegante de Félix.

7 minutos — Samarone chuta de peito de pé da entrada da área, forte e alto. Cao, adiantado, põe a escanteio, jogando a bola por cima do travessão.

10 minutos — Botafogo sai jogando, de trás. No seu flanco direito, Moreira, Chiquinho e Afonsinho triangulam, a bola vai a Gérson e, dêste, a Roberto. O atacante mata a bola no pé e abre a Lula. O cruzamento sai alto, Jairzinho e Félix pulam ao mesmo tempo e há o choque inevitável. A bola sobra, na área, para Altair tirar de meia bicicleta. O goleiro tricolor fica caído, pois contundiu-se no lance. É quando a torcida do Botafogo canta em côro: "Olá, olá, o nosso time tá botando pra quebrar". Vem a resposta, que abala tudo: "É Fluminense, é Fluminense".

14 minutos — Roberto pegou a bola de costas para o gol. Não tinha muita chance de virar para o chute. Altair lhe cai aos pés toca a bola, aliviando a situação. Roberto cai de bruços, estendido. Armando vem correndo e marca pênalte. Os protestos tricolores são agitados. Gérson parte para a bola, ouve-se o apupo da torcida do Fluminense, que vai crescendo à medida que o meia caminha. O chute é forte, mas Félix espalma, a bola volta, é lançada sôbre a área, e o goleiro a pega. Vibração incontida. Félix é abraçado e até beijado pelos companheiros.

21 minutos — Falta de fora da área, a torcida tricolor pede "Lula, Lula". O ponta bate por cima.

24 minutos — Dario de vez em quando se torna perigoso. Lançado na esquerda, investe em rush e Chiquinho o desarma com violência, mandando a bola a córner. O atacante cai na área. A torcida tricolor grita pênalte e reclama de Armandinho.

26 minutos — Gol de Jairzinho.

36 minutos — A torcida do Botafogo já aplaude seu time. São palmas compassadas. A do Fluminense esfria, face ao resultado negativo. Samarone cruza alto e Denílson cabeceia para fora.

38 minutos — Cao e Dario se estranham mais uma vez. O goleiro defende, no alto, e sofre o assédio de Dario, na base do tranco. Cao parece perder o contrôle dos nervos e dá um pontapé, sem bola, que não pegou. Ambos trocam palavras amáveis.

42 minutos — Gérson, na lateral-esquerda, isola a bola. O principal é manter o escore. A torcida botafoguense vibra e canta "Tá chegando a hora, o dia já vem raiando..."

45 minutos — O Fluminense tenta o gol através de bolas pingadas, os últimos cartuchos são queimados, até que Zequinha escapa pelo meio e Armando ergue os braços. É o fim de um jogão, uma verdadeira batalha.

Duque ficou possesso com Armando

Escrete JS

Fotos de Sérgio Gomes, Noeni Horta, Ari Gomes, Hélio Ornellas, Renê Faria, Carlos Dias e Paulo Wrencher.

Desenho de Marcelo Monteiro

Nélson Rodrigues

Apoteose para os derrotados

1 — Amigos, vivemos numa época, em que se diz tudo e repito: nunca se disse e se escreveu tanta iniqüidade. Vejamos. Há uma falsa verdade que anda circulando por tôda a verdade. Ei-la: "Denílson só destrói e nada mais." Cabe então a pergunta: Por que essa piada infelicíssima tem tido um consumo de Coca-Cola?

2 — É simples. Há espíritos que não saem de uma primeira impressão. E, haja o que houve, êles mantêm a sua fidelidade ao êrro. Assim o caso do Rei Zulu. Outrora, não passava, não distribuía, não organizava, senão de maneira irregular e precária. Mas com maior experiência, êle foi melhorando de 15 em 15 minutos. E, no entanto, os tais espíritos continuam presos a uma idéia que era procedente e deixou de sê-lo.

3 — Hoje, Denílson faz o que é preciso, segundo a evolução da jogada. Se é preciso entregar a bola, o passe sai límpido, exato, macio; se é preciso destruir, ninguém como o Rei Zulu para deixar o antagonista falando sòzinho; se é preciso distribuir, êle dança de acôrdo com o ritmo. Mas sempre aparece quem diga: "Denílson só sabe destruir." Que bobagem enorme, cósmica, bobagem que devia estar enterrada, sem um goivinho ornando a "cova dela."

4 — (No passado, um velho repórter de polícia gostava muito de escrever "cova dela"). E, ontem, foi o que se viu: não houve, em campo, nenhuma figura maior ou igual. Denílson apareceu como o maior jogador do clássico. Chegou a ser patético o seu dinamismo. Estava em tôdas as partes. Na frente, no meio, ao lado e atrás. E passou de maneira estupenda; defendeu e atacou; anulava o adversário e, em seguida construía. E não tenham dúvidas: o pior cego é o que não vê o prodigioso futebol de Denílson.

5 — Bem. Deixo Denílson e passo ao jôgo. O Fluminense foi superior ao Botafogo em 90 minutos. Contra o Vasco, tivemos um primeiro tempo admirável; no segundo, porém, caiu a qualidade do nosso jôgo. Ontem, não. Dominamos as duas etapas. Pode-se dizer que o Botafogo joga assim. Joga assim, não, senhor. Não foi por gôsto, nem prazer, nem volúpia cretina, que o alvinegro concedeu muito mais escanteios. Também não foi por livre e espontânea vontade que o Botafogo lançava os seus contra-ataques de forma tão esporádica e ineficaz.

6 — Houve um fato que define o reconhecimento da torcida pó-de-arroz: a saída do quadro pó-de-arroz foi triunfal. Nós sabemos que o torcedor exige a vitória e esfria com o empate. Ontem, não. Ontem, cada um de nós saiu do Estádio Mário Filho de cabeça erguida. O time jogou futebol, correu, fêz arte e demonstrou, através de 90 minutos, um incomparável espírito de luta. Estamos, pois, radiantes com a equipe.

7 — Alguém poderá perguntar: "E não falta mais nada para o Fluminense?" Falta ainda e repito: falta o chamado homem-gol, falta um dêsses craques que vêm ao mundo só para enfiar no fundo das rêdes. E mais um pouquinho de tempo, de *métier*, de experiência. Aí está o "grande time" desabrochando nas nossas barbas eufóricas.

Jair tocou como quis, embora acossado por Altair. Era o gol da vitória

Trilos & Estrilos Jocelyn Brasil

Compre uns óculos, Armando

"O arqueiro deverá postar-se sôbre a linha de fundo, entre os postes de meta, sem mover os pés, até que a bola seja chutada."

O Sr. Airton Vieira de Morais precisa decorar êsse dispositivo da Regra XIV. Ubirajara se mexeu nas duas cobranças do pênalte que Eberval cobrou. E o árbitro, que havia mandado repetir a cobrança de um tiro livre, porque a barreira dos jogadores vascaínos se deslocara para a frente, antes do chute, deixou passar em brancas nuvens a infração de Ubirajara, que na segunda cobrança, tal como fizera na primeira, deixou que o goleiro avançasse, *movesse os pés, antes de a bola ser chutada.*

O Sr. Airton andou bem na maneira discreta de chamar a atenção dos faltosos e teria boa atuação não fôra essa falha, e aquela mancada da saída dupla do time do Vasco. Quero registrar aqui que essa de o goleiro se mexer antes de a bola ser chutada, é falta comum, em tôdas as cobranças de pênalte, a ponto de algumas pessoas quererem discutir a existência dêsse dispositivo da Regra XIV que aqui transcrevo, para bem de todos e felicidade geral do futebol carioca.

O Sr. Armando Marques precisa ir urgentemente a um oculista, ou tirar umas férias. Não vê coisa alguma que é para ver e anda imaginando faltas. Quando Jairzinho deu aquela bola para Roberto que Assis salvou milagrosamente, o jogador do Botafogo tinha empurrado acintosamente o zagueiro Oliveira bem nas barbas do árbitro. Armando anda dando vantagens de bola completamente idiotas, como aquela em que Lula, empurrado por Moreira, pôs-se adiante da bola, sem equilíbrio. Êle teve duas interpretações em lances idênticos: a intervenção de Altair foi na bola, tão legal quanto a de Chiquinho. Nem houve pênalte em Roberto, nem houve pênalte em Dario. O que o Sr. Armando Marques está precisando é de dar um passeio ou ficar uns dias em casa, pois suas arbitragens vêm caindo muito de qualidade. Empurrões, cotoveladas, o diabo a quatro, nada êle vê. Sim, só admitindo que não veja, porque marcou muita coisa certa, inclusive aquela entrada no Félix. Continua a se exarcebar no chamar a atenção dos jogadores. Eu vou rir muito no dia em que lhe derem a resposta que merece. O que êsse árbitro faz em campo é abuso de autoridade, crime previsto no Código Penal.

E viva o Flamengo, que continua lá pela África, catando alguns níqueis, enquanto o Botafogo, dois pontos atrás do líder absoluto da Taça Guanabara, continua se aprontando para bisar o título e levando de vencida aos trancos e barrancos quem lhe aparece pela frente, com o emprêgo de um eficiente sistema de jôgo, aquêle que sempre usou: se planta e explora os contra-ataques.

Roberto contra Denílson, uma barreira

Uma Pedrinha na Chuteira Zé de São Januário

O mau humor do Armandinho

Armando Marques é um excelente árbitro. Não é um fenômeno como muitos o julgam. Tem defeitos capitais, ou, para dizer melhor, tem manias. Quando o Armando Marques cisma com um jogador, o melhor da festa é retirá-lo de campo. Em São Paulo, Pelé sofreu com o Armando Marques. Aqui, no Rio, Fontana, Samarone e, agora, o Roberto, são os caras com que Armando Marques não simpatiza.

O Fluminense e o Vasco não protestam contra as arbitragens. Sofrem calados, certos de que com êsse sacrifício ganharão o Reino do Céu.

Se o encontro de ontem fôsse disputado com o Mengo e êste perdesse por 1 a 0, o Veiga Brito pediria a exclusão de Armando Marques do quadro de árbitros, já que outros, com menos erros, sofreram a ira do presidente rubro-negro.

Aquela penalidade máxima marcada contra o Fluminense foi de tal forma injusta que mereceu a compaixão de Jesus Cristo, que entortou a canhotinha de Gérson e deu a Félix o poder milagroso de defendê-la.

As ameaças a Samarone, de dedo em riste, acabaram com o atacante tricolor.

A grande verdade é que, se a arbitragem do Armando Marques foi péssima, o jôgo entre Botafogo e Fluminense foi brilhante, disputado com alma.

O Botafogo não tem culpa dos erros do árbitro, da má pontaria dos jogadores do Fluminense, nem das defesas sensacionais de Cao, que ontem estava com o cão no corpo.

A nosso ver, um quadro que consegue 15 escanteios contra um apenas merece, pelo menos, um golzinho. E um empate seria o ideal para as duas equipes. Acontece que o empate não serviria a gregos nem a troianos. O Fluminense ficaria a quatro pontos do Mengo e o Botafogo a três. Ambos estariam irremediàvelmente perdidos, a menos que o Mengo venha destroçado de sua excursão e não suporte o embate com o Bonsucesso.

A vitória do Botafogo, se não satisfez ao Fluminense, muito menos agradará ao Mengo e seus torcedores, pois o Botafogo é carne de pescoço, dura de roer.

Os jogadores do grêmio das Laranjeiras não devem ficar tristes. Perderam jogando muita bola e são aspirantes, em jogos futuros, a gratificações de vacas de quatro ou cinco pernas, como aquela que ontem coube aos seus colegas do Botafogo.

O grêmio da Rua General Severiano merece um elogio rasgado. Afinal de contas ontem jogou com a seleção B reforçada com quatro jogadores da seleção A.

A renda não foi muito ruim. Pagas as despesas, ainda sobram uns 35 mil cruzeiros novos para cada clube, o que dá perfeitamente para um "bichinho" melhorado, de uma vaca de cinco pernas para cada jogador, o que, no cômputo geral, não vai além de 7 mil cruzeiros novos.

Pagaram ingresso 44.050 assistentes e entraram de carona 15.224 gatos e mais os portadores de cadeiras cativas, permanentes e outros ingressos.

O Nélson Rodrigues não deve desanimar. Com Gravatinha, ou sem Gravatinha, com Marinheiro Sueco ou sem Marinheiro Sueco, os tricolores vão fazer um brilhareco na Taça de Prata.

Aconselhamos ao Nélson e aos tricolores, entretanto, que nos jogos a serem arbitrados pelo Armando Marques deixem o Samarone na concentração ouvindo os jogos pelo rádio.

América empata em Vitória

Vitória (SP-JS) — O América estreou ontem à tarde no Torneio Quadrangular de Vitória, e empatou com o time do mesmo nome em zero a zero, na partida principal da programação dupla, no Estádio Governador Bley. No jôgo preliminar, o Rio Branco goleou o Botafogo, da Bahia, por 4 a 0.

Embora o time carioca se tenha destacado mais, com seu meio-campo bem formado e o ataque muito perigoso, principalmente por parte de Edu, não conseguiu a vitória. O goleiro Carlinhos, do Vitória, foi o grande responsável pelo placar, pois realizou grandes defesas.

No primeiro tempo o jôgo foi equilibrado. Na fase complementar, os americanos tomaram conta da partida. A defesa do time carioca estava bem plantada e anulava tôdas as cargas dos atacantes capixabas, que não conseguiram sequer uma jogada de perigo para a meta de Rosã. Enquanto isso, o goleiro do Vitória realizava sensacionais defesas, o que salvou seu time de uma derrota.

O América formou com Rosã; Paulo César, Alex, Marcco e Zé Carlos; Renato e Suquinha; Joãozinho, Tatá (Valdo), Edu e Tonel. O Vitória com Carlinhos, Manuel, Fontana, Sérgio e Fausto; Elias e Álvaro; Jurandi (Santos), Almir, Landi e Paulinho (Paulo Sousa). O juiz foi o Sr. Henrique José Ribeiro.

Na preliminar, o Rio Branco goleou o Botafogo, da Bahia, por 4 a 0. Os gols foram marcados por Édson, aos 30, e Américo, aos 39 minutos, na primeira fase. No tempo final, os mesmos jogadores voltaram a marcar para o Rio Branco.

Ainda nesta fase, houve duas expulsões: o lateral-esquerdo Jaime foi expulso de campo por ter cuspido na cara do juiz, Sr. Eusébio Brijó, e Carlinhos por ter reclamado da expulsão do companheiro. Jaime, autor da atitude desrespeitosa contra o árbitro, foi prêso.

Olaria é campeão do Rufino

O Olaria conquistou ontem o Torneio Fernado Rufino com a vitória do Campo Grande sôbre o São Cristóvão por 1 a 0, gol de Alfredo, aos 2 minutos da fase final. A preliminar do clássico Botafogo e Fluminense foi apática. Tècnicamente o jôgo deixou muito a desejar e, a rigor, somente o gol do Campo Grande chegou a despertar a torcida.

Eduardo Menêses, auxiliado por José Alves e Eric Schwartz, foi o juiz. Apitou com acêrto e teve seu trabalho facilitado pela conduta disciplinar excelente dos dois times. O São Cristóvão era o único dos clubes inscritos no Torneio Fernando Rufino que ainda tinha condições de aspirar ao título, agora em poder do Olaria.

Futebol de segunda

São Cristóvão e Campo Grande fizeram um péssimo espetáculo. Os dois times demonstraram absoluta falta de organização tática. Tècnicamente, nenhum jogador mereceu citação especial, à exceção do zagueiro-lateral Zézinho, do Campo Grande, pelo seu vigor físico e vontade de acertar.

O primeiro tempo foi pior que o segundo. Fazia muito calor e as equipes, naturalmente guardando energias para a fase complementar, limitaram-se à troca de passes curtos e laterais. Os momentos de gol, sempre desperdiçados, surgiram esporàdicamente, porém nenhum dos ataques soube aproveitá-los.

A etapa complementar foi um desastre. Além da sucessão de erros táticos e técnicos, Campo Grande e São Cristóvão pareciam interessados no encerramento do jôgo. Num determinado instante, o goleiro Batista, do São Cristóvão, declarou a um repórter em campo que "a preliminar não passava de uma pelada de segunda linha".

O Campo Grande alinhou Ubaldo; Zézinho, Bituca Geneci e Vicente; Adilson e Alves; Clair, Alfredo, Gil e Amauri. O São Cristóvão perdeu com Batista; Paulo Sérgio, Moisés, Conceição e Alfaia; Mansur e Jair; Nei, Castilho, Dida e Paulada (Vanderlei).

Um dia de bola

Achilles Chirol

O poder de um artilheiro

Dario estava em tôdas que Cao soltou

Estranhos e tortuosos são os caminhos que muitas vêzes conduzem à vitória no futebol. O Fluminense fêz uma partida notável, e por causa dêle o espetáculo foi de primeira ordem, o melhor dessa Taça Guanabara que, apesar de combatida pela má organização, já nos ofereceu alguns jogos excelentes e promete para domingo um desfecho sensacional. Mas o brilho tricolor não pôde impedir que um lance fulminante da dupla Roberto-Jairzinho projetasse o Botafogo no placar.

Sei que hoje se discute muito se o resultado foi justo ou injusto. Não costumo colocar em dúvida a justiça do futebol. Prefiro subordinar a realidade dos jogos, em circunstâncias como as que ocorreram ontem para o Fluminense, na escala da ingratidão. De fato a derrota foi ingrata, pelo muito que o time lutou todo o tempo e pela superioridade que manifestou sôbre o adversário na maior parte do tempo. Entretanto, quem possui Jairzinho é o Botafogo. E contra êsse argumento, que decidiu o jôgo, nada há que dizer.

O Botafogo estêve abaixo do seu ritmo habitual. Não creio que tenha sido tanto pela ausência de cinco titulares — Zé Carlos, Leônidas, Carlos Roberto, Rogério e Paulo César. Alguns reservas lançados bem poderiam compensar a falta dos titulares. O problema estêve no rendimento insuficiente do setor que é a escora do time: o meio de campo. Nem Afonsinho nem Gérson produziram no nível necessário para guarnecer a defesa e apoiar o ataque, êste um pouco diminuído pela desvantagem de Lula em relação a Paulo César na missão ofensiva. Afonsinho não engrenou os passes e Gérson não teve o contrôle que normalmente exerce para a estabilização da equipe. Também não produziu seus lançamentos de muitos metros para a dupla de área. O Botafogo ficou restrito ao trabalho de Roberto e Jairzinho, sem o apoio do meio de campo.

O setor em que a principal batalha da partida se travou foi a área botafoguense. Podem os tricolores estar convictos da recuperação do seu quadro. Embora ainda reste um arremate que torne o rendimento do conjunto sistemático, o progresso é visível. Chamo a atenção para o fato de que, ontem, a motivação dos jogadores para vencer era enorme. De qualquer modo, a vontade precisa ser correspondida por um nível técnico e tático que lhe permita manifestar-se favoràvelmente. O Fluminense que enfrentou o Botafogo mostrou-se num estado de armação bastante elogiável.

Não se pode afirmar que tenha havido descuido no gol de Jairzinho. A jogada surgiu tão rápida que seria impossível evitar o passe de Roberto e o toque para as rêdes. Faço a ressalva para atribuir a todo o time o valor de uma atuação que empolgou até mesmo os que não tinham interêsse direto no jôgo. A segurança da defesa, com Osmar sóbrio e os demais implacáveis na marcação; a tarefa de destruição perfeita de Denílson e o ritmo de Suingue; a surpreendente desenvoltura de Wilton, o encaminhamento da bola de Samarone para Lula e o combate incansável de Dario — tudo isso se sobrepôs aos traiçoeiros esquemas que o Botafogo costuma armar quando está apertado em seu campo. Omiti Félix para lhe dedicar uma menção especial ao pênalte que defendeu e que, infelizmente, como prêmio à competência profissional, não bastou para tornar o seu time vencedor.

Antes de lamentar não ter vencido, o Fluminense deve dedicar-se à análise do por que não venceu. Faltou um detalhe: a conclusão. Tudo foi rigorosamente correto até o chute final. Com menos presença no campo, o Botafogo chutou bolas perigosas e liquidou o adversário com um tiro de precisão.

O futebol se escreve de diversas maneiras. Para o Botafogo, ontem, se escreveu com o desdobramento de Cao, Moreira, Dimas, Chiquinho e Valtencir, mais um golpe de misericórdia de Jairzinho. E para o Fluminense com a organização coletiva irrepreensível que não chegou a concretizar-se pela deficiência dos artilheiros. No segundo caso, é uma falha que pode ser corrigida. Os tricolores bem merecem essa certeza.

Todos empenhados na bola, Wilton e Valtencir disputam a jogada

Valtencir apela, é driblado, derruba o adversário e também cai

Wilton levanta-se rápido e parte para o gol. Valtencir cai deitado na grama

Duque protesta contra Armando

— Eu jamais falei contra arbitragens, mas a desta tarde foi a mais vergonhosa que já vi. O Armando Marques, além de fingir que não viu o pênalte do Chiquinho no Dario, passou o tempo todo a coagir o Samarone, para impedir que o nosso jogador pudesse jogar. Isto é uma vergonha. Êsse tal de Chiquinho bateu como quis, quando e onde melhor lhe convinha. Foi uma vergonha. O Armando não chamou a atenção dêle nunca.

A revolta do vice-presidente Manuel Duque era traduzida em palavras proferidas em altos brados, para quem quisesse ouvir. Duque, que não é homem de se inflamar por qualquer coisa, estava indignado com a atuação de Armando Marques. O pênalte que assinalou contra o Fluminense foi combatido veementemente pelo dirigente tricolor:

— Como é que êle dá aquêle pênalte e finge não ver o que o Chiquinho fêz no Dario. Assim não é possível jogar futebol. A torcida que estêve no Estádio Mário Filho viu uma grande exibição de bola dada por êsses rapazes do Fluminense. Dominamos cêrca de 80 minutos da partida, mas o Armando não queria que vencêssemos. E não vencemos. Prevalece, sempre, a indignidade dos juízes cariocas, infelizmente.

Jogadores elogiados

— De Félix, a Lula, todos, sem exceção, merecem os aplausos nossos e da torcida. Êles jogaram o que sabem e podem e honraram, dignamente, a camisa que vestem. Não me incomodo de perder. Mas ser prejudicado por um juiz, não posso admitir. Estou revoltado com a arbitragem e isto não vai ficar assim. Todos conhecem o Fluminense: não é clube de ameaçar. Vamos tomar uma providência na FCF.

A coação de Armando Marques sôbre o jogador Samarone foi bastante combatida por Duque. Para o dirigente, bastava Samarone pegar a bola para o juiz, em qualquer situação, passar pelo jogador e dizer-lhe alguma coisa. Samarone também reclamava:

— Eu não podia nem resmungar, porque lá vinha êle chamar a minha atenção. Mas isto não é de agora. Há muito tempo que êle me persegue. Tem mêdo que eu jogue meu futebol e receba aplausos da torcida. Êle quer aparecer mais do que todo mundo.

Murgel tranqüilo

O presidente Luís Murgel estava tranqüilo, mas também não concordou com a não marcação do pênalte em Dario. Afirmou que, hoje à noite, na reunião da diretoria, vai tomar providências para que o Departamento de Árbitros use de energia com seus empregados.

— Não costumo reclamar de juízes. Mas o que o Sr. Armando Marques fêz hoje, principalmente na jogada do pênalte em Dario, foi o cúmulo. Nosso time fêz uma exibição de primeira categoria, como há muito tempo não se via no Estádio Mário Filho. E o Armando Marques, infelizmente, se perturbou.

Félix ensina

Félix estava calmo. Atuou com segurança e mereceu os elogios de todos os dirigentes e dos seus companheiros. O vestiário do Fluminense, apesar da derrota, mostrava os jogadores conformados. Todos receberam cumprimentos pela notável exibição. Félix, depois do banho, explicava como tinha defendido a penalidade máxima:

— Pensei que o Gérson ia colocar. Esperava tudo, menos aquela bomba. Fui no canto esquerdo convicto que êle ia chutar lá. Deu certo, e eu defendi. Perdemos um jôgo que podíamos ter vencido fàcilmente, pois as oportunidades não faltaram.

Djalma paga bicho na ficha

— A vitória foi realmente excepcional. O time vem de uma excursão difícil e há apenas cinco dias venceu o Benfica, campeão de Portugal; jogou desfalcado; teve um adversário que correu como nunca, que fêz uma ótima partida e, depois disso tudo, ainda perde um pênalte num momento decisivo. Mas não se intimidou, nem se abateu. Continuou a lutar pelo gol, que saiu num fruto do esfôrço de todos. Êsses jogadores merecem parabéns — disse o técnico Zagalo, no festivo vestiário do Botafogo logo após a partida contra o Fluminense.

O Sr. Djalma Nogueira, Diretor de Futebol, estipulou na hora a gratificação pela vitória: NCr$ 300,00, que foram pagos no próprio vestiário, o que deixou os jogadores ainda mais alegres. Jairzinho, muito cumprimentado, dizia: — Acho que valeu a pena ter perdido os gols no primeiro tempo. Quando se perde dois e se faz um, e êsse único é o da vitória, está tudo azul.

Moreira bem

Moreira chegou ao vestiário carregado pelo massagista Bento Mariano. Todos pensavam que o zagueiro havia sofrido alguma contusão no final do jôgo, mas êle disse logo: — Não é nada não. Estou bem e isso é só câimbra. Como correram os jogadores do Fluminense.

Gérson era constantemente confortado pela perda do pênalte. O meia estava tranqüilo e disse que o importante mesmo é a vitória. Depois explicou a penalidade máxima:

— O Félix é um grande goleiro. Como no período em que estivemos juntos na seleção brasileira êle estudou como eu cobrava os pênaltes, sempre devagar e colocado, eu hoje decidi inverter. Vou chutar forte, procurando surpreendê-lo, pensei na hora. E assim fiz: bati forte na bola. Mas êle foi lá e pegou. Só merece os parabéns por isso — disse o jogador.

"Seleção B é fogo"

O técnico dos juvenis, o popular Neca, estava eufórico e dizia: — Essa seleção B é fogo.

A dupla de área Dimas e Chiquinho teve uma atuação impecável e os dois jogadores mostravam sua satisfação pela volta ao time titular: — O Fluminense hoje jogou demais. Nós não tivemos uma folga lá atrás — disse Dimas

Lídio tranqüilo

O Dr. Lídio Toledo dizia que a sua maior preocupação no jôgo de ontem, além da vitória do Botafogo, era que algum jogador se contundisse: — Felizmente vencemos e nenhum jogador se machucou. Agora vamos pensar no Bonsucesso e no Flamengo.

— E os contundidos?

— O maior problema é Leônidas, que está com um leve estiramento muscular. Carlos Roberto, Zé Carlos e Rogério já estão melhores e devem ter condições de jôgo. Agora, se jogarão ou não, isso é com o Zagalo.

Cao casa

O goleiro Cao casa-se hoje e terá uma curta lua-de-mel, pois já na quarta-feira estará no gol do Botafogo, quando o time bicampeão carioca enfrentará o Bonsucesso. Cam nem tentou a sua dispensa do jôgo, pois quer sagrar-se bicampeão da Taça GB e acha que tem de "dar tudo nessa reta final".

— O que eu consegui foi escapar da concentração, que começa na têrça-feira.

Todos os jogadores e dirigentes irão ao casamento do goleiro, que é hoje, na Igreja Nossa Senhora do Carmo, às 19h. A noiva é a Srta. Ana Lúcia Peixoto.

Cruzeiro ganha o tetra com gol de Rodrigues

Belo Horizonte, (Sucursal) — Um gol de Rodrigues, o maior jogador em campo, deu o tetracampeonato ao Cruzeiro, ontem à tarde, no Mineirão. O adversário foi o Vila Nova, que se fechou na retranca o jôgo todo, para tentar vencer nos contra-ataques, pois o Atlético, vice-líder, oferecia um bicho de NCr$ 2 mil a cada jogador de seu time, pela vitória sôbre o líder.

O Cruzeiro manteve a invencibilidade no Campeonato Mineiro, completou o seu 35.º jôgo seguido sem derrota, passou à frente do Atlético em rendas e tem o melhor ataque, a melhor defesa e o artilheiro do Campeonato, que é Tostão. Até nos juvenis é melhor; com o Nacional por 3 a 0, garantiu o título.

Carnaval no Mineirão

O jôgo Cruzeiro 1 x Vila Nova 0, foi disputado no Mineirão, para 28.060 torcedores pagantes, que proporcionou a arrecadação de NCr$ 68.690,00. O árbitro foi o Sr. José Mário Vinhas, e o gol de Rodrigues foi assinalado aos 25 minutos do primerio tempo. O Cruzeiro formou com Raul; Pedro Paulo, Procópio, Darci e Murilo; Dirceu Lopes e Zé Carlos; Natal (Wilson Almeida), Tostão, Evaldo e Rodrigues. O Vila Nova com Eduardo; Dodô, Carlos Martins, Cicinão e Hélio; João Francisco, Daniel e Corgozinho (Lamparina); Dias, Osmar e Paulinho.

Outros jogos

Em Araxá, o América derrotou o Araxá, por 4 a 1, depois de 1 a 0, no primeiro tempo, gol de Crispim. Na fase final marcou mais três vêzes, por intermédio de Zuca, Zé Carlos e Julinho, contra um gol de Paulinho. O América formou com Élcio; Carlos Pedro, Cafe, Misael e Vanderlei; Bené (Cássio) e Zuca; Zé Carlos, Edvar, Julinho e Crispim. Renda de ...... NCr$ 2.800. Dagomir Sacramento foi o juiz.

Em Uberaba, o Uberaba ganhou do Usipa por 2 a 0, gols de Valtinho e Válter Cardoso, sob arbitragem de Joaquim Gonçalves, com renda de .. NCr$ 1.700,00.

Em Formiga, o Formiga derrotou o Independente, com gols de Cristovão, Canhoto e Coutinho, com renda de NCr$ 570,00 e arbitragem de Juan de La Pasión Duarte.

Em Uberlândia, o Uberlândia e o Democrata empataram de 1 a 1, gols marcados por Ferreira, para os locais, e Tiê, para o Democrata. Renda de NCr$ 1.250,00. Arbitragem de Gil Trindade.

Classificação

O Cruzeiro é o líder e tetracampeão antecipado, com quatro pontos perdidos; em 2.º — Atlético, com oito; 3.º — Uberlândia e Formiga, 16; 4.º — Araxá, 22; 5.º — América e Vila Nova, 23; 6.º — Valério, 24; 7.º — Democrata, 25; 8.º — Uberaba, 29; 9.º — Usipa, 30; e 10.º — Independente, 32.

Nos juvenis o Cruzeiro derrotou o Nacional por 3 a 0, e o Democrata, vice-líder perdeu para o Atlético. Com êsses resultados a diferença ficou aumentada para cinco pontos, o que significa o título quase certo para o Cruzeiro.

Tostão desfilou com a faixa de tetracampeão

SÃO PAULO PERDE PONTO EM CURITIBA

Curitiba (Especial para o JS) — O Atlético Paranaense e o São Paulo empataram de 1 a 1, no Estádio Dorival de Brito e Silva, na estréia das duas equipes na Taça de Prata. Miruca marcou para o São Paulo, aos 10 minutos do primeiro tempo, e Sicupira, numa bicicleta sensacional, empatou, aos 43 minutos do segundo tempo.

O jôgo foi de fraco nível técnico, apesar do entusiasmo dos torcedores, que compareceram em massa ao estádio, proporcionando a arrecadação de NCr$ 43.950,00. A arbitragem do argentino Roberto Goicochea foi perfeita e o nível disciplinar da partida foi excelente.

Tudo errado

As duas equipes não demonstraram o mínimo entendimento em suas linhas e as falhas flagrantes dos dois meios-campo não permitiram que se vissem jogadas bem concatenadas. Nair, ex-jogador da Portuguêsa de Desportos, foi o único jogador que demonstrou boas condições técnicas, no meio-campo, mas não encontrou apoio no seu companheiro Zequinha, ex-palmeirense do Atlético Paranaense. A entrada de Sicupira, no final do primeiro tempo, em lugar de Zequinha, deu mais vida ao ataque paranaense, cabendo ao ex-botafoguense a autoria do gol de empate, num lance sensacional, quase no fim do jôgo.

A contagem foi aberta aos 10 minutos de jôgo pelo São Paulo, numa investida de Miruca, que escalou pela esquerda e cedeu a Babá, que lhe devolveu na brecha. O ponta avançou mais alguns metros e atirou com firmeza, no canto direito do goleiro Célio, com a defesa do Atlético pedindo a marcação de impedimento, que não houve.

No segundo tempo, aos 43 minutos, Gildo, que substituira a Zèzinho, centrou da direita e Sicupira aplicou sensacional bicicleta, indo a bola morrer no ângulo direito de Picasso, que ficou totalmente batido pelo inesperado do lance.

O Atlético Paranaense jogou desfalcado de seu capitão, Beline, e do ponteiro Dorval. O único desfalque do São Paulo foi o zagueiro Jurandir.

Atlético Paranaense 1, São Paulo 1

Estádio Dorival de Brito e Silva.
Renda NCr$ 43.950,00.
1.º tempo: São Paulo 1 a 0 (Miruca, aos 10 minutos).
Final: Empate de 1 a 1 (Sicupira, aos 43 minutos).
Atlético: Célio; Djalma Santos, Vilmar, Charrão e Nilo; Zequinha (Sicupira) e Nair; Zèzinho (Gildo), Milton Dias, Madureira e Nilson.
São Paulo: Picasso; Celso, Eduardo, Dias e Edilson; Lourival e Nenê; Miruca, Babá, Téia e Carlinhos.
Juiz: Roberto Goicochea, auxiliado por Rubens Marinho e Gustavo Turra.

Coríntians derruba o Náutico em casa

Recife (Especial para o JS) — Um gol de Paulo Borges, de pé esquerdo, aos 16 minutos do segundo tempo, decretou a vitória do Corintians e a segunda derrota do Náutico, na Taça de Prata. O jôgo foi bom, principalmente no segundo tempo, quando o campeão pernambucano partiu para à frente, disposto a conseguir o empate.

Um público de 18.729 pessoas compareceu à Ilha do Retiro, para ver o Náutico perder para o Corintians. A renda somou NCr$ 77.780,00, considerada muito boa, pois os ingressos foram majorados. O árbitro foi o Sr. José Clemente de Oliveira.

Comêço frio

O jôgo foi frio nos seus primeiros movimentos. O Corintians não abriu a guarda e apresentou um futebol cadenciado, em compasso de espera, até que o Náutico se abrisse na defesa, para que o ataque finalizasse, o que só foi acontecer no segundo tempo, no gol de Paulo Borges. O Náutico usou e abusou dos contra-ataques, no primeiro tempo, explorando os ponteiros, mas a defesa do Corintians estava vacinada contra essa tática e conseguiu neutralizar a maioria dos avanços dos atacantes do time pernambucano.

Adinã, recuado, formou com Rivelino e Dirceu Alves, o meio-campo do Corintians. O Náutico, também no 4-3-3, teve o ponta-esquerda Lala no vaivém, e, por causa dos sistemas parecidos, os dois times digladiaram-se a maior parte do jôgo no meio de campo. Aos 15 minutos, o Náutico quase marca, num chute de Ladeira, de fora da área. Aos 20, Paulo Borges recebeu de Rivelino, passou por Toinho e chutou com violência, para João Adolfo desviar a córner. Aos 40 minutos, Flávio perdeu gol feito, após receber de Rivelino. Aos 43, Lala passou por Luís Carlos, cruzou a bola e Ladeira perdeu frente a frente com o goleiro corintiano.

Estas foram as principais jogadas do primeiro tempo, no qual o Corintians demonstrou uma ligeira superioridade, mercê do seu meio-campo, formado por três jogadores sensacionais.

Final quente

No segundo tempo, o Náutico voltou embrasado e já começou em ritmo de perigo, quando Ladeira chutou da entrada da área, e Lula, meio desprevenido, quase foi vencido. Aos 16 minutos veio o gol: Ditão entregou para Rivelino. Rivelino partiu, rápido, e deu a Eduardo. Eduardo correu pela esquerda e centrou rasteiro para a área. Paulo Borges, que acompanhava o lance, chutou de canhota, com pontaria certeira.

O gol sacudiu o Náutico e esquentou o sangue dos pernambucanos. O time de Duque esqueceu-se das preocupações defensivas e foi decididamente para à frente. O Corintians recuou o time todo, e o jôgo virou bate-bola no meio-campo dos paulistas. Por nervosismo, timidez e afobação o gol do Náutico não saiu. Em contraposição, o Corintians manteve a cabeça fria, sob o comando de Rivelino, e, recuado, pôde garantir a vitória, com um futebol metódico e disciplinado.

Rivelino, Ditão, Dirceu Alves e Paulo Borges, pela ordem, foram as grandes figuras do Corintians. João Adolfo, Limeira, Jardel, Nino e Lalá se constituiram nos destaques do Náutico. A arbitragem foi boa até o último quarto de hora, quando o jôgo engrossou em alguns momentos e o pau andou comendo, dos dois lados.

Corintians 1, Náutico 0

Local: Ilha do Retiro
Público: 18.729 pessoas.
Renda: NCr$ 77.780,00
1.º tempo: empate de 0 a 0.
Final: Corintians 1 a 0 (Paulo Borges, aos 16 minutos).

Corintians: Lula; Osvaldo Cunha, Ditão, Luís Carlos e Lidu; Dirceu Alves e Rivelino; Paulo Borges, Adinã (Capitão), Flávio (Bené) e Eduardo.
Náutico: João Adolfo; Gena, Limeira, Fraga e Toinho; Jardel e Nilsinho; Ramos (Ede), Ladeira (Rato), Nino e Lala.

Juiz: José Clemente de Oliveira.

Palmeiras e Grêmio empatam: 1-1

São Paulo (Sucursal) — Palmeiras e Grêmio empataram de 1 a 1, no Morumbi, ontem à tarde, pela Taça de Prata. A contagem foi aberta pelo heptacampeão gaúcho, aos nove minutos, em gol de Alcindo, numa falha do goleiro Chicão. O Palmeiras empatou aos 44 minutos, através de Tupãzinho, na primeira bola que pegou, após entrar no lugar de Serginho.

O gaúcho Agomar Martins apitou a partida, que rendeu NCr$ 43.150,00. O Palmeiras ficou mais tempo com a posse da bola, mas o Grêmio foi mais objetivo. O resultado foi considerado justo pelos torcedores.

Palmeiras enrolado

No primeiro tempo, o Palmeiras teve maior presença em campo. Jogou no 4-2-4, contra um adversário que veio no 4-3-3. O domínio palmeirense foi conseguido graças à maior categoria do seu meio-campo, formado por Dudu e Ademir da Guia. O Grêmio, cauteloso, esperou que o Palmeiras tomasse as primeiras iniciativas. Aos nove minutos, o Grêmio fêz seu gol. Loivo correu pela esquerda e centrou, Chicão pulou, mas não conseguiu deter a bola. Alcindo, com o gol vazio, devido à saída em falso do goleiro, só fêz empurrar a bola, com o peito do pé.

Não foi um jôgo de grandes lances na área. As ações se desenrolaram no ganha-e-perde do meio de campo, onde as vantagens e desvantagens eram alternadas. Boas jogadas e grandes besteiras foram feitas no centro do gramado. Quando os dois ataques chegavam às áreas, encontravam as defesas seguras, pois a demora na concretização dos ataques dava tempo a que os zagueiros se plantassem.

Depois do seu gol, o Grêmio poderia ter aumentado a vantagem, se insistisse mais no ataque. O central Baldochi, do Palmeiras, era um corredor aberto à disposição dos gaúchos. Jogou tão mal que, em determinado momento, chegou a pedir a sua substituição, sem ser atendido pelo técnico Filpo Nuñez.

A partir dos 30 minutos, um jogador começou a chamar a atenção dos torcedores, pela sua atuação espetacular. Everaldo, zagueiro-esquerdo do Grêmio, que começou anulando a Copeu; ganhou tôdas de César, que entrou depois, e ainda apoiava o ataque, com categoria. Foi o maior jogador em campo, demonstrando uma classe impressionante.

Aos 44 minutos, o Palmeiras conseguiu empatar: Geraldo Scalera começou a jogada, na intermediária. Daí a Copeu, que centrou para Artime. O argentino cabeceou para Tupãzinho, que havia entrado naquele momento. Tupã pegou firme, de voleio e balançou às rêdes de Alberto.

Tudo igual

No segundo tempo, o Palmeiras colocou César em campo, no lugar de Copeu, na ponta-direita, e com essa alteração afundou ainda mais o ataque, pois César, dentro das suas características de ponta-de-lança, passou a deslocar-se para o centro, e Tupãzinho, pela ponta esquerda, fazia o mesmo. O resultado era que todo o ataque do Palmeiras passou a tentar as penetrações pelo centro, onde a defesa do Grêmio portou-se com muita firmeza, anulando tôdas as investidas.

O Grêmio jogou recuado, só com Alcindo na frente. A defesa do Palmeiras atuou horrivelmente, e se os gaúchos fôssem mais ambiciosos poderiam ter ampliado o marcador. O Palmeiras não mostrou nenhuma esquematização técnica e tática: foi um amontoado de jogadores, sem funções e posições definidas, principalmente no ataque.

Palmeiras 1, Grêmio 1

Estádio: Morumbi.
Renda: NCr$ 43.150,00.
1.º tempo: empate de 1 a 1 (Alcindo, aos nove, e Tupãzinho, aos 44 minutos).
Final: empate de 1 a 1.
Palmeiras: Chicão; Geraldo Scalera, Baldochi, Nélson e Ferrari; Dudu e Ademir da Guia; Copeu (César), Servílio, Artime e Serginho (Tupãzinho).
Grêmio: Alberto; Renato, Ari Ercílio, Áureo e Everaldo; Jadir e Paiva; Oiarbide (Flecha), Joãozinho (Cléo), Alcindo e Loivo.
Juiz: Agomar Martins, auxiliado por Hélio Carlos Bertoli e Albino Zanferrari.

Fla amanhece amanhã no Rio

O Flamengo chega amanhã, pela manhã, de sua cansativa excursão à Europa e começa no dia seguinte, com apenas 24h de descanso, os preparativos para a partida contra o Botafogo, domingo, no Estádio Mário Filho, que pode decidir a Taça Guanabara.

O time rubro-negro é o líder invicto da Taça, com as quatro excelentes vitórias que lhe deixaram com oito pontos ganhos e nenhum perdido. Realizou seis partidas na sua temporada no exterior. Não se sabe como está sua equipe, pois algumas notícias são controvertidas. Noticiou-se de Casablanca, por exemplo, que Fio sofrera uma fissura no dedo mínimo do pé esquerdo, mas, anteontem, uma agência internacional divulgou o seu nome na escalação do Flamengo.

A delegação do Flamengo é aguardada no Galeão amanhã por volta das 7h e, segundo informações vindas de Casablanca, iria partir da capital marroquina hoje para Paris, com baldeação no aeroporto de Orly, e de lá até o Rio.

O presidente em exercício Marcus Vinícius aguarda um telegrama da chefia da delegação hoje para confirmar o horário de chegada.

Botafogo e Flamengo possuem um jôgo atrasado e, por coincidência, contra o Bonsucesso. O Botafogo, com seis pontos ganhos e dois perdidos (dois empates, com América e Vasco), precisa ganhar do Bonsucesso e por isso, o jôgo de quarta-feira é muito importante.

Orientado pelo Dr. Paulo de São Tiago, Luís Carlos já iniciou os treinamentos para reduzir a atrofia muscular da coxa. O jogador, inativo por causa de uma fissura no quinto metatarsiano do pé direito, é observado com muita atenção, mas só poderá dedicar-se a ginástica com mais empenho depois que a radiografia acusar a consolidação da fissura através da formação do calo ósseo.

Luís Carlos melhora mas não volta

Vasco quer Brito e Nei para a despedida

Brito e Nei devem voltar aos treinos nesta semana e é possível que joguem contra o América no jôgo de despedida do Vasco na Taça Guanabara. Segundo Paulinho, os dois serão liberados pelo Departamento Médico hoje ou amanhã e, se nada sentirem, ocuparão suas posições na equipe.

A volta de Brito e Nei completará pràticamente o time titular do Vasco, só faltando agora a recuperação total de Bianchini e Buglê. Além dos dois, os jogadores Benetti e Fernando, cedidos por empréstimo pelo Juventus de São Paulo, se apresentam hoje para se incorporarem definitivamente no Vasco até o fim do ano.

Quer antecipar

Paulinho ainda não definiu a programação da semana porque aguarda uma resposta do Presidente Reinaldo Reis. O treinador pediu ao dirigente para tentar antecipar a partida contra o América, a fim de facilitar a preparação da equipe para a estréia na Taça de Praia contra a Portuguêsa de Desportos.

Os dois amistosos programados para os dias 10 e 12 em Goiás ficarão incluídos no roteiro do Vasco, que seguirá direto para São Paulo. O embarque da delegação está previsto para o dia 9, e os jogadores viajarão mais descansados, se a partida com o América marcada para o di 7 fôr antecipada.

Dois que voltam

Os treinamentos se iniciam hoje com um leve individual, e Paulinho quer observar os novatos Benetti e Fernando, principalmente quanto ao preparo físico. O lateral-direito argentino, Júlio Pollacatro, que jogou no Boca Juniors e veio do Nacional da Colômbia, se apresentará também para um período de experiência em São Januário.

A volta de Brito e Nei traz ao treinador mais confiança, já que êle ficou satisfeito ao ver Ferreira e Fontana jogarem contra o Bangu. Buglê e Bianchini ainda não foram liberados pelo Departamento Médico e Jorge Luís continua internado na Casa de Saúde Santa Maria, para recuperar-se da distensão na coxa direita.

Olímpicos estrearam vencendo

Belém (SP-JS) — Com gols de China e Lauro, ambos no primeiro tempo, a seleção olímpica derrotou o Clube do Remo, no jôgo principal de ontem da rodada do torneio quadrangular. Na preliminar, o Tuna surpreendeu sua torcida ao perder de goleada para o Paissandu, time de Castilho, por 5 a 1.

A rodada de amanhã reúne Clube do Remo x Tuna, e Seleção Olímpica x Paissandu.

São Luís (SP-JS) — O Moto Clube, do Maranhão, quebrou a invencibilidade do Piauí na X Taça Brasil, ao derrotar o campeão piauiense por 2 a 1, no Estádio Nhôzinho Santos, em São Luís. Êsse foi o único jôgo realizado ontem

Os números da Taça

Flu fora do páreo

O Fluminense perdeu mais dois pontos, mas continua na mesma colocação, embora sem chance de disputar o título, que fica agora entre Flamengo, líder absoluto, sem ponto perdido, e Botafogo, com dois pontos perdidos. A sexta rodada rendeu NCr$ 120.756,75 e Lula, do Fluminense, continua na liderança dos artilheiros. É a seguinte a colocação dos clubes:

	J	V	E	D	Pg	Pp	Gp	Gc	S	D
1.º Flamengo	4	4	—	—	8	—	6	2	4	—
2.º Botafogo	4	2	2	—	6	2	5	3	2	—
3.º Fluminense	5	2	1	2	5	5	10	7	3	—
3.º Bonsucesso	4	1	1	2	3	5	2	7	—	5
4.º América	5	1	2	2	4	6	5	5	—	—
5.º Bangu	5	1	1	3	3	7	4	5	—	1
5.º Vasco	5	—	3	2	3	7	5	7	—	2

Artilheiros

O Fluminense tem o ataque mais positivo da Taça, com 10 gols, seis dêles conquistados por Lula, que é o líder dos artilheiros. É a seguinte a colocação:

Lula (Fluminense) 6

Silva (Flamengo) e Mário (Bangu) 3

Rodrigues Neto (Fla); Gérson (Botafogo); Wilton (Flu); Edu (América) 2

Buglê, Nei, Silvinho e Valfrido (Vasco); Ademar e Samarone (Flu); Luís Carlos (Fla); Tadeu, Joãozinho e Bataglia (América); Gonçalves e Didinho (Bonsucesso); Jaime (Bangu); Humberto, Roberto e Jairzinho (Botafogo) 1

Artilheiros negativos

Murilo, do Flamengo, a favor do América; Osmar, do Fluminense, a favor do Vasco.

Goleiros vazados

O Flamengo tem a defesa menos vazada da Taça Guanabara, com 2 gols contra, enquanto Fluminense, Bonsucesso e Vasco têm as defesas mais vazadas, com 7 gols. É a seguinte a colocação dos goleiros:

Jonas (Bonsucesso) e Félix (Flu) 7
Rosã (América) 6
Ubirajara (Bangu) 5
Errea (Vasco) 4
Cao (Botafogo) e Pedro Paulo (Vasco) 3
Marco Aurélio e Ubirajara (Flamengo) 1

Pênaltes

Foram marcados até agora quatro penalidades máximas na Taça GB: uma de Reyes em Wilton; uma de Wilton contra Eberval e outra de Eberval em Wilton, tôdas convertidas; uma de Altair em Roberto, perdida por Gérson.

Expulsões

Danilo, do Vasco, e Moisés, do Bonsucesso, por desrespeito ao árbitro.

Juízes

Armando Marques 6

Antônio Viug, Lourulber Monteiro, Amílcar Ferreira, Luís Carlos Félix, Carlos Firmino Vidal, José Aldo Pereira, Carlos Costa, Cláudio Magalhães, Geraldino César e Airton Vieira de Morais 1

Arrecadação

A sexta rodada rendeu NCr$ 120.756,75, que somados ao total até a quinta rodada dá NCr$ 820.305,02. A maior arrecadação até agora foi obtida na partida Flamengo e Vasco — NCr$ 229.909,50 — e a menor foi a da partida Vasco e Bangu — NCr$ 8.961,03. É a seguinte a colocação dos clubes nas arrecadações em cruzeiros novos:

1.º Flamengo 227 453,25
2.º Fluminense 205 902,31
3.º Vasco 198 690,57
4.º Botafogo 113 970,67
5.º América 44 026,12
6.º Bangu 27.903,00
7.º Bonsucesso 25 070,00

Os números dos juvenis

América lidera

Flamengo e Botafogo é o principal jôgo da oitava rodada do turno do Campeonato Carioca de Juvenis. O Flamengo é vice-líder do torneio, enquanto o Botafogo é o terceiro colocado. A partida será jogada sábado à tarde, no Estádio da Gávea. O América, líder invicto, enfrentará o Olaria, na Rua Bariri. O Fluminense, vice-líder, jogará com o Campo Grande, em Ítalo del Cima. O Vasco enfrentará o Madureira, em Conselheiro Galvão. Bangu e Bonsucesso jogarão em Moça Bonita, enquanto São Cristóvão e Portuguêsa encerrarão a rodada, em Figueira de Melo. Todos no sábado, às 15h15m.

	J	V	E	D	Pg	Pp	Gp	Gc	S
1.º) América	7	6	1	—	13	1	10	2	8
2.º) Flamengo	7	5	2	—	12	2	12	4	8
Fluminense	7	5	2	—	12	2	15	3	12
3.º) Botafogo	7	4	2	1	10	4	10	5	5
4.º) Olaria	7	4	1	2	9	5	8	5	3
5.º) Bangu	7	3	2	2	8	6	8	8	0
6.º) Vasco	7	2	2	3	6	8	7	7	0
7.º) São Cristóvão	7	2	1	4	5	9	4	11	-7
8.º) Bonsucesso	7	1	1	5	3	11	3	11	-8
9.º) Portuguêsa	7	1	—	6	2	12	4	8	-4
Madureira	7	—	2	5	2	12	4	11	-7
Campo Grande	7	—	2	5	2	12	1	12	-11

Artilheiros

Paulinho (Bangu); Aguinaldo (Fluminense); Fernando (Olaria); Ferreira (Botafogo) 4
Sebastião Sérgio e Nélio (Fluminense); Luís Henrique (Flamengo); William (América); Ubiraci (Vasco) 3
Guaraci (Olaria); Jorge e Carreli e Ildeu (Flamengo); Ferreti (Botafogo); Lula (Fluminense); Tuninho (Vasco); Bira (Bonsucesso); Orlando (Madureira); Antônio Carlos, Jeremias, Paulo César e Ernesto (América); Leodoro (Portuguêsa); Elcio (Bangu) 2
Juarez, Luís Carlos, Gustavo e Balinha (Botafogo); Hamilton, Salvador e Celso (Fluminense); Carlos Alberto e Cordeiro (Olaria); Machado e Carlinhos (Madureira); Paulo Sérgio e Carlinhos (Vasco); José Mário (Bonsucesso); Alexandre, Parada, Osvaldo e Paulinho (São Cristóvão); Michila, Washington e Mário Sérgio (Flamengo); Zézinho e Pedro Paulo (Portuguêsa); Luís Paulo e Alves (Campo Grande) 1

Golejros vazados

Gimenez (São Cristóvão), Renato (Madureira), Dinei (Portuguêsa), Ailton (Campo Grande) .. 8
Sambra (Bonsucesso), Jorge (Vasco) 7
Ademir (Bangu) e Alari (Botafogo) 5
Luís Carlos (Bonsucesso), Walkmer (Flamengo), Cléber (Olaria) 4
Dego (Bangu), Peri (Fluminense), Paulo José (São Cristóvão), Espírito Santo (Madureira) 3
Gilberto e Sebastião (Campo Grande), Bruno (América) 2
Beto (Olaria) 1
Duílio (Botafogo), Alex (Fluminense) 0

Expulsões de campo

Alexandre e Portela (São Cristóvão), Carlinhos, Gegê e Renato (Madureira); Carlos Alberto e Aluísio (Olaria); Celso e Nilson (Bonsucesso); Washington e Odílio (Flamengo); Leodoro, Ari, Viegas, Zézinho e Pedro Paulo (Portuguêsa); Jailton (Vasco) uma vez cada um.

Arrecadação

Com NCr$ 4.254,80 arrecadados nas seis rodadas anteriores e mais NCr$ 553,50 arrecadados na última rodada, o torneio rendeu até agora NCr$ 5.308,30.

Santos 3, Oakland 1. Pelé livra-se do pé do parceiro e vai em frente. (Foto UPI)

Caíram 5 recordes do mundo

South Lake Tahoe (UPI-JS) — Dois recordes mundiais do atletismo foram batidos ontem, pela equipe norte-americana que prossegue nos seus treinamentos para as Olimpíadas: O atleta Vince Matthews, de 20 anos de idade, percorreu os 400 metros em 44s4d, baixando em um segundo o recorde do seu compatriota Tommie Smith. Seu companheiro Lee Evans cobriu os 600 metros em 1m14s3d, dois segundos a menos que o recordista anterior, Tom Farrel, também norte-americano.

Em Dubna, Rússia, foram batidos três recordes mundiais de halterofilismo. Viktor Kurentsev, meio-médio, melhorou seu recorde em movimento de fôrça, com 185 quilos, e bateu também o recorde total da categoria, com 402,5 quilos. Jan Talts, pêso-leve, bateu o recorde do movimento de fôrça para a sua categoria, com 196 quilos.

SANTOS EMPATA COM BENFICA NA VIRADA

Nova Iorque (UPI-JS) — O Santos transformou num empate significativo uma derrota que parecia iminente diante do Benfica. O resultado de 3 a 3 foi, na verdade, um prêmio à capacidade técnica e improvisadora do jogador brasileiro. 26 904 torcedores presentes ao Yankee Stadium viveram momentos de grande emoção e não negaram aplausos a três grandes astros: Pelé, Eusébio e Toninho.

O Benfica jogou como se decidisse uma competição oficial. Imprimiu à partida um ritmo que, por vêzes, chegou a desorientar o grande esquadrão brasileiro. No primeiro tempo, sobretudo, o Benfica impôs-se ofensivamente e no quarto de hora inicial da fase complementar estêve pràticamente absoluto em campo.

O Santos, sem a mesma eficiência de decisão a que habituou o público norte-americano, repetiu, porém, as suas melhores exibições de bossa e talento individual. Quando o marcador lhe era adverso e o jôgo em conjunto parecia ineficiente para dobrar a resistência dos portuguêses, os brasileiros apelaram para os lances pessoais. Aí a sua superioridade foi flagrante, a ponto de provocar no público uma reação festiva.

O Benfica abriu a contagem aos 37 minutos do primeiro tempo, através de um pênalte cobrado por Jacinto. Cinco minutos depois, Carlos Alberto, também de pênalte, empatou. Na fase final, o Benfica aumentou para 2 a 1, no primeiro minuto, através de José Augusto, e Eusébio estabeleceu os 3 a 1 aos três minutos.

O Santos reagiu, foi todo para o ataque, e aos 18 minutos Edu, em lance brilhante, diminuiu para 3 a 2. O Benfica voltou a reforçar a sua defesa. Recuou seus arreadores e tentou explorar os contra-ataques. Aos 26 minutos, numa arrancada excepcional, Toninho empatou. Os 18 minutos finais da partida foram marcados pela luta desesperada dos dois times em busca da vitória, que estêve mais perto então do Santos.

O Santos jogou com Cláudio; Carlos Alberto, Ramos Delgado, Joel e Rildo; Lima e José Augusto; Edu, Toninho, Pelé e Pepe. O Benfica formou com Nascimento; Jacinto, Humberto, Raul e Cruz; Jaime Graça e Coluna; Zé Augusto, Tôrres, Eusébio e Simões.

Na preliminar, o Generals venceu o Cougars, de Detroit, por 4 a 1, em partida válida pelo Campeonato da Liga Norte-Americana.

FIFA define futebol nas Olimpíadas

Zurique (UPI-JS) — A Federação Internacional de Futebol distribuiu nota oficial declarando que "as comissões olímpicas têm a total responsabilidade de atestar a condição de amadores dos jogadores que participarão do torneio de futebol das Olimpíadas".

Palpite abre nova rodada

Foram os seguintes os resultados válidos para o Concurso de Palpites da semana passada: Palmeiras 1 x Grêmio 1, Atlético Paranaense 1 x São Paulo 1, Náutico 0 x Corinthians 1, Vasco 1 x Flamengo 1, e Fluminense 2 x Bonsucesso 0. Os três primeiros jogos foram pelo Robertão e os dois últimos pelo Campeonato Carioca de Juvenis. Quem tiver acertado os cinco escores receberá o prêmio especial do concurso, no valor de NCr$ 1.200,00.

A apuração será realizada hoje pela manhã, no Departamento de Certames e promoções do JORNAL DOS SPORTS. Os resultados serão publicados em nossa edição de amanhã, e Bacardi pagará os prêmios na sexta-feira.

A partir do próximo cupom, o Concurso de Palpites terá nova forma de disputa, com outras vantagens, inclusive prêmios em dôbro. No decorrer da semana, o JS divulgará as novas bases do concurso, elaboradas pelo JORNAL DOS SPORTS, Bacardi e S. J. de Mello Publicidade.

O cupom desta semana já está sendo publicado, desde ontem, na segunda página. Compreende dois jogos da Taça Guanabara e três do Robertão. Se houver alteração nas datas dos jogos — o que tem acontecido com freqüência na Taça Guanabara — qualquer uma destas partidas poderá ser substituída, mas o cupom antigo continuará a ter valor, desde que o jôgo dos clubes substituído seja riscado e substituído pelo dos novos.

Polícia bagunçou a vitória do Vitória

SALVADOR (SP-JS) — Num jôgo sensacional, que proporcionou a maior arrecadação do Campeonato Baiano, com NCr$ 106 690,00, o Vitória derrotou o Bahia por 1 a 0, gol de Cleber Carioca. No fim do jôgo, torcedores e policiais entraram em conflito, houve uma guerra de garrafadas e os policiais agrediram torcedores, causando ferimentos inclusive em crianças.

O gol do Vitória surgiu aos 32 minutos do segundo tempo, mas o Bahia dominou os 90 minutos e mais cinco da prorrogação, à procura do empate, que não veio por improdutividade do seu ataque.

O árbitro foi o Sr. Clinamute França e as equipes formaram: Vitória — Detinho; Aguiar, Samuel, Tinho e Ma[illegible]dinho; Gugé e Cleber Carioca; Orlandinho, Otonei, Co[illegible]nho (Edmundo) e Babá. Bahia — Edson Borracha; [illegible] Oto, Jaime, Itamar e Sousa; Ailton e Amorim; Biriba, Ad[illegible]ri, Cipó e Canhoteiro.

Outros jogos

Campeonato Catarinense: Carlos Renaux 3 x Comerciário 0, em Brusque; Perdigão 3 x Avaí 0, em Videira; Internacional 3 x Marcílio Dias 1, em Lajes; Ferroviária 1 x Próspera 1, em Tubarão; Caxias 1 x Guarani 0, em Joinvile.

Portuguêsa vence Calvo

PUERTOLLANO, Espanha (Especial para o JS) — A Portuguêsa carioca derrotou na tarde de ontem, nesta cidade, a equipe do Calvo Sotelo por 3 a 2. O gol da vitória do quadro carioca foi marcado numa cobrança de [illegible] por Valmir, após o tempo regulamentar se ter esgotado.

O time carioca foi bem melhor em campo, mas [illegible] desorganizado. O quadro espanhol inaugurou o placar aos 40 minutos da fase inicial, por intermédio de Gradim, de cabeça. No segundo tempo, novamente de cabeça, Gradim voltou a marcar, aos 5 minutos. O time dirigido por Daniel Pinto fêz o primeiro e segundo gols aos [illegible] 40 minutos, através de Chiquinho e Bruno. Valmir, esgotado o tempo regulamentar, fêz o gol da vitória.

A Portuguêsa formou com Otávio; Bruno, Jerri, [illegible] e Zeca; Chiquinho e Bolacha; Bravo, Jorge Félix, Va[illegible] e Zé Carlos. O Calvo Sotelo com Garcia Fernandez; [illegible]viola, Pastor, Chufi e Rodriguez; Marin e Posada; [illegible] Gradim, Portilla e Fali.

Fla goleou o Vasco

O Flamengo venceu o Vasco da Gama por 4 a 0 ontem pela manhã, na Gávea, pelo torneio dos escolinhas. Os gols foram marcados por Cosme, aos 15 minutos do primeiro tempo e Ferreira, aos 20, 28 e 35 minutos da fase final.

O Flamengo, sob a direção de José Negreiros, formou com Cláudio; Tonho, Luís, Assis e Porfírio; Cosme e Rodrigues; Carlinhos, Ferreira, Paulo César e Dias. O Vasco com Manuel; Josué, Luciano, Carlos e Eraldo; [illegible] Jairo; Osmar, Cacá, Mário e Mani.

no 2º aniversário legal
fogões 8, mensais
móveis 25, mensais
geladeiras 39, mensais
televisões 41, mensais
saravá
BRASTEL
Máq. BENDIX Economat lava e enxuga automàticamente. Entr. e mensais iguais de
49,00
Gelad. PROSDÓCIMO-260 l. um show de qualidade Entr. e mensais iguais de
39,00
Gelad. CONSUL - 270 l. amplo congelador horizontal Entr. e mensais iguais de
43,00
Gel. G. E.-286 l. garantia de perfeição G. E. Entr. e mensais iguais de
49,00
TV. ELDORADO - 59 cm imagem cristalina, consolete Entr. e mensais iguais de
48,00
TV. EMPIRE Baby Portátil, antena embutida Entr. e mensais iguais de
41,00
TV. EMPIRE Bonanza - 59 cm marfim ou jacarandá. Entr. e mensais iguais de
54,00
TV. G. E. Fotorama - 59 cm imagem DIALUX, linha jovem Entr. e mensais iguais de
64,00
Eletrola EMPIRE mod. cestinha pilha e luz. Entr. e mensais iguais de
14,00
Fogão ALFA - 4 bocas forno e estufa fechada Entr. e mensais iguais de
8,00
Máq. Costura SINGER Ponto de Ouro gabinete luxo Entr. e mensais iguais de
22,00
Dormitório JACARANDÁ da Bahia, luxuoso a preço popular. Entr. e mensais iguais de
42,00
Dormitório BÉRGAMO Topázio - 5 anos de garantia Entr. e mensais iguais de
56,00
Dormitório MOBRASA 4 peças em marfim,cama conj. Entr. e mensais iguais de
42,00
Sala PRINCEZA - 6 peças pç. formiplac, marfim ou caviúna Entr. e mensais iguais de
25,00
Guarda Roupa Entr. e mensais iguais de 21.
Cama de Solteiro Entr. e mensais iguais de 10.
Cômoda Conjugada Entr. e mensais iguais de 7.
na Brastel tudo a preço de
Ncr$ 1, de entrada
WALITA Autom. e mensais de 3,00
PHILLIPS Philleta e mensais de 5,00
G. E. com maleta e mensais de 6,00
Wolff - 53 peças e mensais de 4,00
Marcswiss e mensais de 11,00
Lustrene e mensais de 11,00
Sofá cama BELVEDERE em espuma côr azul. Entr. e mensais iguais de
14,00
Poltrona BELVEDERE forma conjunto com o sofá Entr. e mensais iguais de
7,00
Poltrona cama PARAIZO em plástico lavável. Entr. e mensais iguais de
7,00
CENTRO: R. URUGUAIANA, 77 79 - R. BUENOS AIRES, 139 - R. SETE DE SETEMBRO, 209 - PRAÇA TIRADENTES, 46
COPACABANA: AV. PRINCEZA IZABEL, 282-A - MEIER: R. SILVA RABELO, 21 - Loja F - CASCADURA: R. ERNANI CARDOSO, 52-B -
MADUREIRA: R. MARIA FREITAS, 72 72-A - R. CARVALHO DE SOUZA, 262 - RAMOS: R. URANOS, 1.100 - R. URANOS, 1.091
- PENHA: R. PLÍNIO DE OLIVEIRA, 95 - CAMPO GRANDE: R. FERREIRA BORGES, 14 - S. J. DE MERITI: AV. N. S. DAS GRAÇAS, 24 26
CAXIAS: ESTR. RIO PETROPOLIS, 1515 - AV. NILO PEÇANHA, 157 - AV. DUQUE DE CAXIAS, 2 - N. IGUAÇU: AV. AMARAL PEIXOTO, 90
AV. NILO PEÇANHA, 220 - NITEROI: R. S. PEDRO, 15 - SÃO CRISTOVÃO: R. S. LUIS GONZAGA, 132
Agora 20 lojas na GB e E. do Rio
BRASTEL
é legal
Labor

CBB RECEBE ATLETAS HOJE PARA O MÉXICO

Os atletas convocados para os preparativos da seleção olímpica de basquete se apresentarão ao técnico Renato Brito Cunha, hoje, na sede da CBB, a partir das 18h30m, de onde todos seguirão para a concentração do Hotel das Paineiras. Os treinamentos serão realizados nos ginásios do Botafogo — Mourisco — e do Fluminense, nas Laranjeiras.

Além dos problemas particulares dos jogadores Sucar — em sua imobiliária —, Radvilas — de casamento marcado para o dia 28 próximo — e Menon — na Faculdade de Medicina —, os dirigentes da Confederação Brasileira de Basquete estão agora às voltas com o julgamento de Sérgio, que poderá sofrer punição severa, por ofensa moral ao árbitro, e que o afastará do selecionado.

Escolha a jato

O técnico Renato Brito Cunha tem apenas cêrca de 22 dias para escolher os 12 jogadores que integrarão a seleção olímpica brasileira, que defenderá o prestígio do basquete nacional — medalha de bronze em Tóquio — nas Olimpíadas do México. O próprio técnico considerou o período muito curto e que por isso está na contingência de aproveitar a base da equipe campeã sul-americana, "pois não há tempo para testar os novatos".

O Comitê Olímpico Brasileiro incluiu o basquete em sua delegação porque considera o esporte como capaz de alcançar uma boa colocação no México. O Brasil foi o terceiro colocado nas Olimpíadas de Tóquio, classificando-se depois dos Estados Unidos e União Soviética. Os brasileiros ganharam o direito de viajar graças à conquista do título sul-americano em Assunção e aos testes — aprovados — feitos contra os soviéticos no Brasil.

Ideal é brigão

Os preparativos da seleção olímpica nacional conforme plano pré-estipulado pelo técnico Brito Cunha seriam realizados em três etapas. A primeira, denominada descontínua — os treinos seriam realizados nos fins de semana — foi abandonada porque os paulistas — a totalidade — prosseguiam na disputa do campeonato local. Assim, os brasileiros terão apenas a fase contínua e mais um rápido período de adaptação na capital mexicana.

Para o técnico Brito Cunha, o ideal seria contar com todos os jogadores convocados, porém, existe a possibilidade de muitos cobrões ficarem de fora da equipe devido aos seus problemas particulares. Brito Cunha, aponta as Olimpíadas como "uma verdadeira guerra, onde é necessário a presença de homens brigões — no sentido esportivo — e que dêem tudo por uma vitória".

Os convocados

A Confederação Brasileira de Basquete convocou 21 jogadores para os preparativos, visando aos jogos Olímpicos. Os chamados são os seguintes: guardas — Mosquito, Edvar, Hélio Rubem, Vlamir e César; "pivot" — Ubiratã, Menon, Radvilas, Joi, Nars, Sucar, Mindaugas e Jatir; laterais — Sérgio, Rosa Branca, José Geraldo, Scarpini, Emílio, Zé Olaio, Luisinho e Edinho.

Os estreantes na atual seleção são o carioca Edinho e os paulistas Emílio, José Geraldo — revelação juvenil — e Nars. A Guanabara contribuiu com quatro jogadores — Sérgio (agora também em São Paulo), e Edinho, Luisinho e César. O Rio Grande do Sul com Scarpini e sendo os demais todos de São Paulo. O técnico Brito Cunha terá como auxiliar o tricolor Raimundo Nonato e o mordomo Chico além do massagista Félix.

O reincidente

Além dos problemas de Radvilas (casamento marcado para o dia 28 de setembro), Sucar (impossibilitado de deixar sua imobiliária) e Menon (em fase de estágio — hospitalar — pela Faculdade de Medicina), a CBD tem outro caso pela frente: Sérgio. O ex-jogador vascaíno está incurso no artigo 219 do CBJDD — ofensa moral ao árbitro — e deverá ser julgado quarta-feira pelo TJD da FMB.

O fato verificou-se na partida amistosa Vasco x Fluminense, em que Sérgio — agora vinculado ao Monte Alegre, de São Paulo — foi expulso da quadra e ofendeu o juiz Roberto Vieira Machado. Como é reincidente, Sérgio poderá sofrer punição máxima, isto é, suspensão de 3 a 10 jogos ou então de 30 a 100 dias. Nesse caso, estaria impossibilitado de prestar seu serviço à CBB.

Sérgio, graças à sua atuação no sul-americano de Assunção e nos amistosos contra os soviéticos constitui-se num dos 12 elementos com que o técnico Brito Cunha formaria o escrete nacional para as Olimpíadas. Na primeira vez, Sérgio foi punido pela Justiça Desportiva e não pôde integrar a equipe, que perdeu o título continental no certame realizado em Mendoza, na Argentina.

.... A garotada lutou como gente grande

TALIS É PRIMEIRO NOS PLUMAS

Tális Saraiva, da Academia Mamede, sagrou-se ontem campeão carioca de judô infantil, na categoria de plumas, até sete anos, no torneio disputado no Ginásio da Associação Atlética Souza Cruz. Em segundo ficou Luís Ricardo, do Satélite Clube. Participaram do certame 240 garotos.

O campeonato, organizado pela Federação Guanabarina de Judô, visa incentivar o esporte entre os jovens praticantes. A etapa final do certame será realizada no próximo domingo, com as lutas restantes da categoria de 8 e 9 anos e para 10 e 11 anos.

Os campeões

Os três primeiros colocados do campeonato carioca de judô infantil são os seguintes, em cada uma das categorias:

Pluma, até 7 anos — 1.º — Talis Saraiva, (Academia Mamede); 2.º — Luís Ricardo, (Satélite Clube); 3.º — Júlio César Magalhães, da (Academia Avany).

Leves, até 7 anos — 1.º — Sérgio Ricardo, (Academia Mifume) 2.º — Jean Louis, (Academia Romana); 3.º — Moacir Antônio, (Academia Mamede).

Penas, até 7 anos — 1.º — Adolfo Lacchfermasher (ASA); Hilton Fuks (ASA); 3.º — Rogério Maia (Campanela).

Médios, até 7 anos — 1.º — Júlio Roberto (Academia Tijuca); 2.º — Carlos Rime (Mifume). Nesta categoria só participaram êstes dois lutadores.

Meios-pesados, até 7 anos — 1.º — Marcelo Belberen (Monte Sinai); 2.º — Antônio Júlio (Mamede); 3.º — Mário Henrique (Nipon).

Pesados, até 7 anos — 1.º — Gustavo Antônio (Nipon); 2.º — Sérgio Augusto (Mifume). Nesta categoria só participaram os dois lutadores.

Pêso-pena, 8 e 9 anos — 1.º — Pedro Paulo (Romana); 2.º — José Luís (Ferreira Viana); 3.º — Roberto Vieira de Matos (Mifume).

Pesados, 8 e 9 anos — 1.º — Sérgio Chaves (Campanela); 2.º — Antônio Pedro (Marechal Hermes).

Pavunense empata com o Walmap

Num jôgo nervoso e muito disputado, Pavunense e Walmap empataram de 1 a 1, ontem, na Pavuna, pela quinta rodada do returno da fase de classificação do Campeonato do Departamento Autônomo. O Walmap abriu o marcador aos 25 minutos do primeiro tempo, através de Agostinho, e o Pavunense empatou 10 minutos depois por intermédio de Marcelo, cobrando uma penalidade máxima. Orlando Carlos dirigiu a partida com boa atuação e a renda foi de NCr$ 363,50. Na preliminar registrou-se o empate de 0 a 0 entre os juvenis.

O Manufatura goleou o Botafoguinho por 5 a 0 nos amadores e empatou de 2 a 2 nos juvenis; o Municipal venceu o Barrinha por 2 a 1 e 1 a 0 respectivamente; o Confiança derrotou o Senhor dos Passos por 2 a 0 e 3 a 1; o Epsom goleou o Sete de Setembro por 4 a 0 nos amadores e perdeu de 4 a 3 nos juvenis; o Anilista venceu o Colégio por 1 a 0 e 3 a 1; o Oriente derrotou o Cosmos por 2 a 0 nos amadores e perdeu de 3 a 1 nos juvenis; Rosita Sofia venceu o Guanabara por 2 a 1 nos amadores e 2 a 1 nos juvenis; o Santa Cruz venceu o Unidos do Colonial por 2 a 0.

O jôgo entre Pedra e Realengo foi suspenso aos 25 minutos do primeiro tempo, por causa de um conflito no campo. Na preliminar o Realengo venceu por 2 a 1.

Gol de mão

Pavunense e Walmap começaram a jogar num clima nervoso. O segundo, mais técnico, mostrava-se mais agressivo, enquanto o Pavunense procurava apenas se defender. Mesmo assim, o time local, em algumas ocasiões, ameaçou o adversário. Aos 25 minutos do primeiro tempo surgiu o primeiro gol. Num lançamento de Ivo, Agostinho levou a bola com a mão e chutou. O juiz estava atrás de Agostinho e não viu o lance, e o bandeirinha nada falou.

O Pavunense continuou na retranca, jogando na base de lançamentos em profundidade para Antenor, e Ronaldo — êste último entrou aos 15 minutos de jôgo no lugar de Jandir, que saiu contundido. A defesa do Walmap, bem plantada, dominava bem as investidas adversárias até que surgiu um pênalte, bem marcado pelo árbitro. Marcelo, encarregado da cobrança, empatou o jôgo, aos 35 minutos.

As oportunidades

O Walmap, no segundo tempo, continuou técnicamente superior ao adversário, que, no início, procurou usar todos os recursos a fim de manter o empate. Com apenas [illegible] na frente, o time local teve duas boas oportunidades de gol. O Walmap mantinha seus quatro atacantes na frente, os quais, em poucas oportunidades, conseguiram furar o bloqueio adversário. A partir dos 20 minutos, o Pavunense se lançou ao ataque. Todo o time avançou e durante 10 ou 15 minutos foi o senhor da partida.

Com a entrada de Oadir no lugar de Gilson Puscas e Selmo no lugar de Agostinho, o Walmap cresceu. O Pavunense não se intimidou e continuou lutando, cavando o gol, e o jôgo passou a ser mais emocionante ainda. O empate de 1 a 1 foi justo. As duas equipes jogaram assim: Pavunense — Mazinho; Garcia, Adelson, Marcelo e Itália; Nei e Terso; Antenor, Jandir (Ronaldo), Tuca e Faria. Walmap — Wilson; Ronaldo, Zé Luís, Almir e Edson; Cabrita (Oadir) e Ariel; Puscas, Agostinho (Selmo), Ivo e Paulinho.

JUIZ FOGE PARA NÃO APANHAR

O Areia, líder da Série Cleonilson Figueiredo, do Campeonato Carioca de futebol de praia, teve o seu jôgo com o Praiano interrompido devido a agressão do juiz João Silva por torcedores. O Lagoa conservou a liderança da Série Zanôni Araújo, empatando com o Maravilha, por 2 a 2, no campo dêste.

O Radar venceu o Guaíba por 2 a 1, na Urca, e o Lá Vai Bola derrotou o Santos por 1 a 0. Com êste resultado, o Lá Vai Bola aumentou sua diferença sôbre o Guaíba, na luta pela quinta vaga da Série Zanôni. Na Cleonilson, o Juventus venceu o Leblon, por 2 a 1, e o Roial derrotou o Tatuís, por 2 a 0.

O Lagoa empatou com o Maravilha, por 2 a 2, no campo do time da Rua Miguel Lemos. O jôgo foi catimbado desde o início. O Maravilha abriu a contagem aos 2 minutos do primeiro tempo, com Marquinhos completando um lance confuso na área de Guilherme. O Lagoa não se assustou e partiu em busca do empate. Quase o conseguiu numa tabelinha Dadica-Gugu. Este passou a bola para Baiano, que falhou no chute.

Começado o segundo tempo, o Lagoa pressionou e conseguiu o empate. Dadica driblou seu marcador e passou para Baiano, que chutou bem e venceu Otavinho. O Maravilha a seguir marcou o seu segundo gol, com Passos completando um centro de sem pulo. O Lagoa procurou outra vez o empate. Novamente Dadica, que foi o melhor jogador da tarde, driblou o seu marcador e centrou para Baiano, que chutou e venceu Otavinho pela segunda vez. Quase ao final da partida Franklin, que havia entrado no lugar de Trajano, teve de ser retirado de campo, com suspeita de fratura em um dedo da mão direita. Harold o substituiu.

O Lagoa jogou com Otavinho; Teteco, Hugo, Carlinhos e Jorge; Quarentinha, Lula e Oscar; Passos, Marquinhos e Pernambuco. O Lagoa atuou com Guilherme; Paulo César, Tatinha, Sérgio e Io; Carlinhos e Jonas; Dadica, Baiano, Gugu e Trajano (Franklin depois Harold). O juiz foi Roberto Soares, com uma atuação muito fraca. Nos aspirantes, os dois times empataram por 2 a 2.

Juventus vence

O Juventus venceu o Leblon, por 2 a 1, em seu campo. O primeiro tempo terminou empatado por 1 a 1, com gols de Nélson, para o Juventus, e Valente, para o Leblon. Na segunda etapa, o Juventus assinalou o seu gol da vitória, por intermédio de Pitanga, que entrou no lugar de Ivo. O Juventus venceu com Toninho; Zé Ricardo, Isaías, Nô e Juvêncio; César e Bené; Ivo (Pitanga), Nélson, Barriga e Esquerdinha. O Leblon jogou com Eloi; Beto, Bebeto, Jorge e Fafá; Valente, Luizinho e Neném; Guguta, Roberto e Aurélio. Nos aspirantes, o Juventus venceu por 3 a 0.

Bangu firme

O Bangu venceu o Atlanta por 2 a 0 continuando firme na luta pela quinta vaga para o turno final. Os gols do Bangu foram marcados por Zé Carlos, no primeiro tempo, e Bacia na etapa final. O Bangu atuou com Alvaro; Afonso, Ulisses, Pedro e Zequinha; Juca, Jaime e Roberto; Zé Carlos, Zeca e Bacia. Nos aspirantes, o Bangu venceu, por 1 a 0.

Goleada

O Columbia goleou o Real Constant, por 8 a 0, atuando com Mário; Bebeto, (Roci), Dudu e Pato Rouco; Bosco (Canelinha) e Fred; Paulo, Marcelo (Célio), Juarez e Muniz. Nos aspirantes, o Real Constant venceu por 2 a 1.

O Roial venceu o Tatuís, por 2 a 0. O Tatuís atuou com Claudenir; Fernando, Rubão, Paulinho e Fernandes; Henrique e Ramon; Peixeiro, Tuca, Maurício e Aloísio. Nos aspirantes, os dois clubes empataram sem gols.

Outros resultados

Nos demais jogos, realizados anteontem, pela série Zanôni Araújo, o Copaleme venceu o Liège por 3 a 0, no jôgo principal, e 2 a 1, na preliminar; o Radar venceu o Guaíba por 2 a 1 nos amadores e foi vencido nos aspirantes pelo mesmo resultado; o Lá Vai Bola derrotou o Santos por 1 a 0, na partida principal e 2 a 1 na preliminar e o Botafogo levou a melhor sôbre o Corintians, por 3 a 0 nos amadores e 4 a 1 nos aspirantes.

Na Série Cleonilson Figueiredo, o Poranganba empatou com o Olímpico sem gols na partida principal e venceu na preliminar por 2 a 1 e o Dínamo derrotou o Alvorada, por 2 a 0 e 1 a 0, nos amadores e aspirantes, respectivamente. O Paulistano e o Torino folgaram na rodada.

Teteco não deu boa vida a Trajano

S. CRISTÓVÃO TENTA GOLEADA

Credenciado pelas vitórias sôbre o Grêmio de Ramos, nas duas categorias, o São Cristóvão enfrenta hoje o Grajaú TC, no ginásio da Avenida Engenheiro Richard, a partir das 20h45m (juvenil) e 21h45m (principal). Grêmio de Ramos x Imperial BC, na Rua João Silva, completam a fase inicial dos Campeonatos Cariocas de futebol de salão, categorias juvenil e principal, jogando nos mesmos horários.

As autoridades escaladas para os jogos desta noite são: na Avenida Engenheiro Richard — principal — Nélson Silva; juvenil — Paulo Dias; anotador-cronometrista — Alcindo Inácio Silva; fiscais de linha — João Vieira Gonçalves e Manoel Lima; fiscal de renda — Heitor Montanha.

Grêmio de Ramos x Imperial — Francisco Rufino; juvenil — Italo Palmeira; anotador-cronometrista — Eduardo Fernandes; fiscais de linha — Américo Costa e Adilson Storino; fiscal de renda — Jacy Filho.

Repetir goleada

O São Cristóvão fará tudo esta noite para repetir a goleada de 4 a 1, hoje sôbre o Grajaú TC, que vem de um empate com o Flamengo de 2 a 2, na categoria principal. Nos juvenis a situação é a mesma: o São Cristóvão vindo de uma vitória, e o Grajaú de um empate.

Embora sem uma confirmação, os times para estes jogos deverão ser: categoria principal — São Cristóvão — Carlos (Medeiros), Celso, Beto, (Cláudio) e Luís (Paulo); Grajaú TC — Sérgio (Geraldo), Boquinha, Ivo, Cláudio e Luís. Categoria juvenil — São Cristóvão — Eduardo, Jorge, Joel, Paulo e Paulo César; Grajaú TC — Paulo César, Luís Carlos, Douglas, Fernando e Alfredo.

Na Rua João Silva, o Grêmio de Ramos tentará se reabilitar diante do Imperial, que vem de uma goleada de 4 a 1 sôbre o Jacarepaguá TC. Na categoria de juvenis, o time local também estará tentando uma reabilitação, enquanto seu adversário espera repetir o resultado da última rodada.

O Grêmio de Ramos, na categoria principal, deverá jogar com Tonga, Nilo, Luvinha, Pompudo e Piriquito, e na categoria de juvenil com Valdir, Everaldo, Tupinambás (Luiz Carlos), Zé Carlos e Márcio. O Imperial deverá jogar com Miguel, Amauri, Luís Fernando, Jaime e Peixoto (Edmundo), na categoria principal, e com Ricardo (Luís), Mário, Apio, Cleber e Paulo César.

Ana Cecília vai ser convocada pelo COB

A nadadora Ana Cecília Viana Freire, do Botafogo, terá seu nome incluído na seleção que representará o Brasil nos Jogos Olímpicos do México. Aninha, em menos de uma semana, baixou por duas vêzes o recorde sul-americano dos 100 metros nado de costa, ficando a oito décimos do índice estabelecido pelo COB.

A convocação da nadadora botafoguense foi muito discutida, pois um movimento negativo foi tentado contra a sua convocação, chegando mesmo a ser ventilado que Aninha tivesse proteção do seu pai, o Almirante Tales Freire, membro do Conselho Assessor da CBD. O movimento teve tanta repercussão, que o Almirante chegou a revelar que se sua filha fôsse convocada não permitiria que ela viajasse.

A delegação carioca que disputará uma série de provas de natação em São Paulo no próximo dia 7, quando da inauguração da nova piscina do Parque Ibirapuera, já foi escolhida pelos clubes. Além das delegações de vários Estados, virão nadadores argentinos e uruguaios. Os norte-americanos, italianos e franceses ainda não confirmaram sua participação.

Os cariocas seguirão de ônibus na sexta-feira e ficarão hospedados em São Paulo no Hotel Danúbio. Os técnicos escolhidos pelos clubes cariocas foram Rômulo Arantes, Roberto Pavel, Denir de Freitas e Airton Correia. A mãe da nadadora Moema Macedo Abtibol Neto, Sra. Beatriz, seguirá como acompanhante da delegação feminina.

Selecionados

Os nadadores que disputarão em Ibirapuera são os seguintes:

Masculino — Alfredo Carlos Botelho, Carlos Alberto Coimbra, César Pilardi, Flávio Dutra Machado, Ileon Pinto Asturiano, Jaider Oliveira Freitas, José Sílvio Fiolo, João Reinaldo Lima Neto, Luís Antônio Musa Julião, Nélson José Linhares, Paulo Botskhazy, Paulo César Brasil Figueiredo, Pedro Ziti Júniors, Ricardo Canepi, Roberto Alvares de Sá, Roberto Davies, Roberto Luís Pereira de Souza, Sérgio Roberto Barros Figueira e Valdir Ramos.

Feminino — Ana Cecília Viana Freire, Eliana e Eliete Mota, Eunice Augusta Gonçalves, Eliza Maria de Azevedo Marinho, Maria Rudolph, Eliane Pereira, Mary Elizabeth Paquelet, Moema Macedo Abtibol Neto, Roberta Marreços, Regina Célia Oliveira Pinto e Suzana Cuna Franca.

Os nadadores selecionados são do Fluminense, Guanabara, Flamengo e Botafogo.

Playboy ganhou o Grande Prêmio Imprensa

Playboy conseguiu levantar o Grande Prêmio Imprensa, mostrando ser realmente um dos melhores potros desta geração na Gávea, e muito bem dirigido pelo freio J. Pedro F.º que parece ter voltado aos seus melhores dias de aprendiz.

John Dory atropelando forte e com M. Silva procurando de tôdas as maneiras o triunfo, acabou no segundo pôsto, enquanto Tarso, muito apostado, não correspondeu. Intrépido, também correu menos que das outras vêzes.

1.º páreo - 1.300m - Pista: GL - NCr$ 1.200,00 (Sindicato dos Radialistas)

			NCr$		NCr$
1.º	Dragão, L. Acuña	56	0,25	11	0,65
2.º	Forest, D. F. Graça	49	0,71	12	0,45
3.º	Bahramdizo, F. Per. F.º	52	1,41	13	0,21
4.º	Retrospect, J. Queiroz	51	0,92	14	0,43
5.º	Bananojo, A. Nery	50	1,55	22	11,46
6.º	Realve, J. Reis	54	0,20	23	0,86
7.º	Feitiço da Vila, J. Santana	55	0,60	24	1,25
8.º	Talamã, A. Lina	51	2,25	33	2,16
9.º	Massacre, J. Garcia	48	4,90	34	0,08
				44	3,43

Não correu Izonzo.

Diferenças — 1 1/2 corpo e paleta — Tempo — 1'19"1/5 — Venc. — (5) NCr$ 0,25 — Dupla — (13) 0,21 — Placês (5) 0,29 e (2) 0,32 — Movimento do páreo NCr$ 53.131,00. DRAGÃO — M. C. 6 anos — S. Paulo — Fil. — Royal Game e Régia — Propr. — Armando F. Casado de Alencar — Treinador — Arthur Araújo — Criador — Haras Carvalho.

2.º páreo - 1.600m - Pista: GL - NCr$ 2.000,00 (Associação dos Repórteres Fotográficos do Brasil)

			NCr$		NCr$
1.º	Rema, D. Santos	53	0,95	11	0,93
2.º	Batel, J. B. Paulielo	58	0,25	12	0,54
3.º	Campeiro, A. Lins	56	0,27	13	0,45
4.º	Ripper, J. Brizola	58	0,90	14	0,41
5.º	Squalo, J. Moita	50	0,70	23	0,56
6.º	Gainly, H. Vasconcelos	53	0,27	24	0,34
7.º	Blindado, D. Muños	54	1,98	33	2,27
8.º	Rubens K., M. Alves	55	1,45	34	0,52
9.º	El Malak, J. Santana	58	0,40	44	1,57

Não correram: Mileto, Iolô e Nargel.

Diferenças — Paleta e 3 corpos — Tempo — 1'38"1/5 — Venc. — (8) NCr$ 0,97 — Dupla — (23) 0,66 — Placês — (8) 0,27 e 0,22 — Movimento do páreo — NCr$ 60.110,00. REMA — F. C. 4 anos — S. Paulo — Fil. — Morumbi e Equamine — Propr. — Stud Campos Jardim — Treinador — Bertócio B. Carvalho — Criador — Diretoria Geral de Remonta.

3.º páreo - 1.300m - Pista: GL - NCr$ 1.200,00 (Sindicato dos Jornalistas Profissionais)

			NCr$		NCr$
1.º	Della, J. Pinto	55	0,21	11	1,58
2.º	Solenka, R. Carmo	55	1,71	12	0,23
3.º	Victory-Way, F. Per. F.º	56	0,83	13	0,59
4.º	Velocity, D. Milanez	50	8,73	14	0,35
5.º	Neidoca, P. Lima	55	1,64	22	6,17
6.º	Bela Luiza, L. Corrêa	52	4,01	23	0,90
7.º	Vanga, M. Hovia	49	2,03	24	0,40
8.º	Jacobêla, D. Santos	54	0,31	33	4,12
9.º	Armada, J. Machado	51	4,11	34	0,89
10.º	True Vamp, J. Santana	55	0,34	44	2,57
11.º	Precavida, M. Alves	54	0,80	44	2,57
12.º	Panambi, J. Moita	47	1,88		

Não correu Cambroeira.

Diferenças — 3 corpos e 3 corpos — Tempo — 1'20" — Venc. — (1) NCr$ 0,21 — Dupla — (13) 0,59 — Placês — (1) 0,21 e (8) 0,56 — Movimento do páreo — NCr$ 65.907,00. DELLA — F. C. 6 anos — S. Paulo — Fil. — Brave Buck e Papyrosa — Propr. — Rogério Luiz Vianna — Treinador — Silvio Morales — Criador — Haras São Quirino.

4.º Páreo - 1.600m - Pista: GL - NCr$ 3.000,00 (Associação Brasileira de Imprensa)

			NCr$		NCr$
1.º	Just Now, J. Souza	57	0,19	12	0,47
2.º	Acorillis, M. Alves	50	1,11	13	0,20
3.º	Populaire, J. Pinto	53	0,30	14	0,25
4.º	Bom Sucesso, D. Santos	52	6,96	22	5,65
5.º	Silverton, S. Silva	54	0,28	23	0,97
6.º	Ilota, A. Santos	53	0,95	24	1,05
7.º	Ayacucho, J. Borja	54	2,49	33	2,47
8.º	Petard, C. R. Carvalho	55	0,20	34	0,45
9.º	Don Luiz, F. Per. F.º	53	2,26	44	1,12

Não correu Claubert.

Diferenças — Paleta e 1 1/2 corpo — Tempo — 1'37"3/5 — Venc. — (1) 0,19 — Dupla — (12) 0,47 — Placês — (1) 0,16 e (4) 0,32 — Movimento do páreo — NCr$ 74.420,00. JUST NOW — M. C. 3 anos — S. Paulo — Fil. — Nitus e Dabb'e — Propr. — Haras São José e Expedictus — Treinador — Ernani Freitas — Criador — Haras São José e Expedictus.

5.º páreo - 1.500m - Pista: GL - NCr$ 8.000,00 (Grande Prêmio Imprensa)

			NCr$		NCr$
1.º	Playboy, J. Pedro F.º	56	0,27	11	2,90
2.º	John Dory, M. Silva	56	0,46	12	0,32
3.º	Janduí, G. Meneses	56	1,65	13	0,39
4.º	Intrépido, J. Souza	56	0,25	14	0,48
5.º	King Richard, S. Silva	56	1,33	22	2,51
6.º	Dugom, A. Machado	56	3,45	23	0,48
7.º	Endyclod, J. Silva	56	3,19	24	0,57
8.º	Soleil du Matin, J. Queiroz	56	0,27	33	2,63
9.º	Tarso, J. Borja	56	0,30	34	0,53
				44	1,90

Diferenças — 2 1/2 corpos e vários corpos — Tempo — 1'29"1/5 — Venc. (3) NCr$ 0,27 — Dupla — (24) 0,57 — Placês — (3) 0,19 e (6) 0,27 — Movimento do páreo NCr$ 75.534,00. PLAYBOY — M. A. 3 anos — S. Paulo — Fil. — Garbeleto e Xasquita — Propr. — Stud João Felipe — Treinador — Rodolpho Costa — Criador — Haras São Bento.

6.º páreo - 1.600m - Pista: GL - NCr$ 3.000,00 (Associação de Cronistas de Turfe do R. de Janeiro)

			NCr$		NCr$
1.º	Parnaso, J. Borja	57	0,19	11	1,45
2.º	Baraçáu, A. Ricardo	57	0,64	12	0,29
3.º	Nermaus, G. Meneses	57	0,71	13	0,33
4.º	Jando, J. Pinto	53	0,41	14	0,44
5.º	Brisk Boy, J. Reis	54	1,24	22	1,35
6.º	Jacquim, F. Pereira F.º	53	0,37	23	0,49
7.º	Angahy, R. Carmo	53	7,26	24	0,21
8.º	Igaraçu, J. Queiroz	57	—	33	3,99
9.º	Barrabas, S. M. Cruz	57	2,11	34	0,82
10.º	Nardósio, R. Penido	57	4,29	44	6,57

Não correu Arpoador.

Diferenças — 1/2 corpo e pescoço — Tempo — 1'38" — Venc. — (1) 0,19 — Dupla — (12) 0,29 — Placês — (1) 0,15 e (3) 0,27 — Movimento do páreo NCr$ 73.210,00. PARNASSO — M. A. 3 anos — R. de Janeiro — Fil. — Saney e Pastorella — Prop. — Stud Vale da Boa Esperança — Treinador — Miguel Gil — Criador — Haras Vale da Boa Esperança.

7.º páreo - 1.300m - Pista: AL - NCr$ 1.600,00 (Centro de Cronistas e Esportistas de Turfe)

1.º	Arminho, A. Ricardo	58	0,50	11	1,67
2.º	Boucheron, J. Queiroz	54	0,33	12	1,29
3.º	Ecarté, J. Garcia	50	2,24	13	0,38
4.º	Dr. Didi, E. Marinho	55	0,86	14	0,48
5.º	Sigiloso, J. B. Paulielo	54	0,38	22	7,94
6.º	Vauligue, O. Ricardo	56	13,35	23	0,80
7.º	Tésio, S. M. Cruz	54	0,56	24	1,17
8.º	Violento, J. Graça	56	0,62	33	0,52
9.º	Lord Samba, J. Machado	54	0,96	34	0,27
10.º	Guarujá, J. Reis	58	0,62	44	0,92
11.º	Fort Prince, S. França	55	1,10		
12.º	Pontelo, C. R. Carvalho	55	26,90		
13.º	Gigo, R. Carmo	54	3,51		
14.º	Ponteiro, J. Santana	52	19,05		
15.º	Seu Juvenal, D. Santos	52	14,62		

Diferenças — 1 corpo e pescoço — Tempo — 1'23" — Venc. — (1) NCr$ 0,50 — Dupla — (13) 0,38 — Placês — (1) 0,27 e (9) 0,33 — Movimento do páreo — NCr$ 68.492,00. ARMINHO — M. C. 5 anos — Paraná — Fil. — Timão e Ithanque Propr. — Stud Setubal — Treinador — Paulo Morgado — Criador — Haras Valente.

8.º páreo - 1.200m - Pista: AL - NCr$ 1.600,00 (Associação dos Cronistas Desportivos)

			NCr$		NCr$
1.º	El Zig, J. Graça	55	0,61	11	1,61
2.º	Gálcio, A. Santos	53	0,29	12	0,56
3.º	Dom Risco, M. Alves	53	0,60	13	0,33
4.º	Arrulho, J. Borja	57	0,22	14	0,53
5.º	Braddock, D. Santos	52	0,68	22	1,83
6.º	Folgadão, A. Aleixo	50	4,67	23	0,39
7.º	Cadenero, J. Garcia	49	0,63	24	0,88
8.º	Thorium, E. Marinho	51	2,10	33	3,69
				44	1,56

Não correu Royal Fox.

Diferenças — 3 corpos e pescoço — Tempo — 1'14"4/5 — Venc. — (8) NCr$ 0,61 Dupla — (14) 0,53 — Placês — (8) 0,29 e (1) 0,17 — Movimento do páreo — NCr$ 54.809,00. El Zig — M. C. 5 anos — S. Paulo — Fil. — Royal Game e Régia — Propr. — Stud Jojocar — Treinador — Rodolpho Costa — Criador — Haras Carvalho.

	NCr$
Movimento das apostas	522.102,00
Concursos	37.633,97
Total	559.735,97

Concursos

O Bolo de 7 pontos teve 12 acertadores, com o rateio de NCr$ 810,48.

O Betting duplo saiu para 85 acertadores com o rateio de NCr$ 102,48.

PONTOS-DE-VISTA

Playboy vencendo de maneira categórica, ontem, o Grande Prêmio Imprensa vai a São Paulo disputar o Grande Prêmio Ipiranga, pois, os seus responsáveis não têm mais dúvida que êle realmente terá condições de sobras para defender muito bem o prestígio carioca em Cidade Jardim. O freio J. Pedro Filho achou que Playboy tinha sobras visíveis, o que lhe dá direito realmente de tentar uma esfera mais elevada.

Na realidade a volta de Playboy ao regime de freio, foi a causa principal da sua volta a crista da sua geração, o que não foi surprêsa para muita gente que não entendia como puderam mudar tanta coisa neste potro em tão pouco tempo. O pensionista do treinador Rodolfo Costa tem condições para ser novamente um dos líderes da sua geração, havendo já uma certa curiosidade para saber se êle pode ou não com o atual líder.

Bom turfista

A vitória na tarde de sábado do cavalo, Mastro, levou a raia o Washington Oliveira, seu proprietário que é realmente um turfista dos mais entusiasmado do turfe carioca. Washigton, quer os seus animais como um filho e não acredita em corrida que não seja para frente. É gente que merece maiores vitórias para sempre ter o mesmo entusiasmo pelo turfe como tem mostrado até aqui. Mastro como sempre estava lindo, o que agrada muito aos apostadores quando vê um animal tão bem cuidado na raia para competir.

Castigo

O cavalo Batel que apareceu como favorito do segundo páreo de ontem na Gávea levou um tremendo castigo, pois, não teve um percurso favorável e andou procurando passagem para atropelar a reta inteira, quando achou não teve tempo de pegar Rema que ganhou uma carreira na sorte, mas, adiando uma vitória que estava pintando no totalizador.

Duas em três

Parnaso alcançou a sua segunda vitória em três vêzes que correu, mostrando com isso, condições para ser brevemente um dos grandes da sua geração. É um potro que vem evoluindo bastante e já agora é talvez o melhor representante do Haras Vale da Boa Esperança. As suas melhoras são realmente positivas e ontem mostrou ser de briga.

Melhora

Jorge Pinto que andava afastado do vencedor, já conseguiu duas vitórias no fim de semana e mostrou no seu percurso com Bira, ser ainda aquêle mesmo da categoria de aprendiz, quando aproveitava tudo de um animal. Estêve muito tranqüilo com Bira, e com Della sòmente fêz procurar um bom caminho para não ser prejudicado. É um jóquei de grande futuro realmente.

Continua bem

D. Munoz continua sendo o melhor dos dois chilenos, tendo na tarde de sábado mostrado ao público que realmente vai ser um dos grandes na próxima temporada. O chileno corre o fino e tem uma tocada realmente sensacional. G. Meneses, também é bom, mas, realmente fica um pouco atrás do seu companheiro.

Correu muito

Mesmo perdendo para Just Now, Acorillis correu bastante e sòmente perdeu no final para o outro por ter cansado um pouco. O jóquei M. Alves pagou aqui um pouco pela sua inexperiência. Tivesse um pilôto mais enérgico, Acorillis não deixaria a raia com a derrota.

Lançamentos da semana

TARZAN CONTRA OS HOMENS LEOPARDOS Aventuras de um herói das selvas lutando contra os Homens Leopardos; tentativa de imitar as aventuras de Tarzan. Ficha técnica: Direção: Charlie Foster; Fotografia: Mário Parapetti; Música: Aldo Piga; Elenco: Ralph Hudson, Haroldo Bradley, Nadia Cardinale e Rita Klein; em Eastmancolor. No Festival, S. José, Alfa e S. Rosa Caxias.

RITA NO WEST — Bangue-bangue contando a história de Little Jane, que castigava os culpados, fazia justiça aos fracos, adorava as crianças e protegia os velhos. Ficha técnica: Música: Lello Gori; Fotografia: Franco Villa; Elenco: Robert Woods, Erno Crisa, Luciana Gilli, Pedro Sanches e Brigitte Winter; em Technicolor. No Plaza, Ricamar, Olinda, Mascote, Hermida, Imperial Nilópolis e Iguaçu.

RITA NO WEST Bangue-bangue contando a história de Little Jane, que castigava os culpados, fazia justiça aos fracos, adorava as crianças e protegia os velhos. Ficha técnica: Direção: Rossetti-Baldi; Elenco: Rita Pavone, Terence Hill, Lucio Dalla, Nina Larker, Teddy Reno e Fernando Sanchó; em Technicolor. No Rivieta, Asteca, Rex, Tijuca, Miragem, Brasil e Art.

O VALE DAS BONECAS Drama de três môças que vão para Nova Iorque dispostas a vencer na grande cidade, mas acabam se deixando dominar pelo sucesso e sendo infelizes. Ficha técnica: Direção: Mark Robson; Música: Andre Previn; Elenco: Barbara Parkins, Patty Duke, Paul Burke, Sharon Tate e Susan Hayward; em Panavision e Côr De Luxe. No Palácio.

Olivetti continua na ponta

Ao vencer com a Alfa GTA n.º 65 a prova de ontem no Autódromo Internacional, o volante metropolitano Mário Olivetti continuou absoluto na liderança do Campeonato Carioca de Automobilismo. Em segundo lugar chegou Ronaldo Rebecchi, com o Interlagos n.º 34 e em terceiro Heitor Peixoto de Castro, ao comando de outro Interlagos, o de n.º 39.

A prova foi de pouca emoção, pois Mário Olivetti não teve ninguém a ameaçá-lo pela liderança, já que o Karmann-Ghia Porsche de Sidnei Cardoso saiu logo no início e o protótipo CBA n.º 100, de Ricardo Aschar, teve problema no comando de direção.

Emoção durou pouco

Quem foi ontem pela manhã ao Autódromo só viveu alguns minutos de emoção, por ocasião das primeiras três voltas da prova principal. Dada a largada, Sidnei Cardoso arrancou firme com o seu KG Porsche n.º 20, com a Alfa n.º 65, de Mário Olivetti, perto e o protótipo de Ricardo Aschar logo a seguir. Quando todos imaginavam que a prova iria ser boa, com pegas violentos, o carro do jovem Sidnei Cardoso parou em definitivo nos boxes, com problema de óleo.

Disso se aproveitou Mário Olivetti que assumiu a liderança da corrida e assim foi até o seu final, tranqüilamente, pois o protótipo de Ricardo Aschar teve, inicialmente, problemas no comando de direção e, depois, falta de potência no motor. A melhor volta da prova ainda pertenceu à Sidnei Cardoso, com 1'45", inferior inclusive à que realizou para o treinamento oficial da prova, quando também apresentou o melhor tempo: 1'44"4/10.

Resultado "oficioso"

1.º — 65 Mário Olivetti — Alfa GTA — 30 voltas.
2.º — 34 Ronaldo Rebecchi — Interlagos — 29 voltas.
3.º — 39 Heitor P. Castro — Interlagos — 29 voltas.
4.º — 40 Fernando Pereira — Prot. CBA — 28 voltas.
5.º — 92 João Ribas — 1093 — 27 voltas.
6.º — 88 Dalmo V. Jr. — 1093 — 27 voltas.
7.º — 100 Ricardo Achcar — Prot. CBA — 26 voltas.
8.º — 14 Fausto de Paoli — 1093 — 26 voltas.
9.º — 40 Bob Sharp — DKW — 26 voltas.
10.º — 76 Hélvio Zanata — Alfa TI — 23 voltas.
11.º — 222 Alvaro Costa F.º — 1093 — 22 voltas.

Tempo Total da prova: 54'20"1/
Média Horária da prova: 111,240 km/h
Melhor volta da prova: 1'45" — carro 20 de Sidney Cardoso.

Prova preliminar

Na prova preliminar, em 15 voltas, o vencedor foi Nélson A. Silva, com a Simca n.º 111. O segundo colocado foi Vicente Ernesto, com o DKW n.º 67 e em terceiro chegou Antônio R. Lima, com o Volks n.º 19.

A prova foi fraca, com poucos inscritos e a vitória de Nélson A. Silva também foi tranqüila, pois só nos primeiros minutos foi ameaçado pelo DKW de Vicente Ernesto que, inclusive, estêve na frente na primeira volta.

Resultado de estreante

1.º — 111 Nélson A. Silva — 15 voltas — Simca
2.º — 67 Vicente Ernesto — 15 voltas — DKW
3.º — 19 Antônio R. Lima — 15 voltas — Volks
4.º — 42 Alain Jouille — 15 voltas — DKW
5.º — 92 Rui Bessa — 15 voltas — 1093
6.º — 55 Francisco Veloso — 14 voltas — DKW
7.º — 71 Arnaldo Seixas — 14 voltas — DKW
8.º — 16 Caio de Paoli — 14 voltas — 1093
9.º — 17 Mário Márcio — 14 voltas — 1093
10.º — 21 Roberto Bullara — 13 voltas — Volks

Tempo total da prova: 29'50 1/10
Média Horária da Prova: 91,1 km/h
Melhor Volta da prova: 1,57 2/10

Nota: o carro n.º 42 pediu abertura do motor do carro 19; o carro n.º 16 pediu abertura do motor do carro 92; o carro n.º 19 pediu abertura do motor do carro 42.

A Alfa de Olivetti ultrapassa o Renault 1093 de Fausto de Paoli

Olivetti venceu tranqüilo

FLA E VASCO DIVIDEM A CORRIDA DE FUNDO

O Vasco da Gama venceu os 5 mil metros rasos com João Alves Filho, o Ceará, e a equipe do Flamengo foi a vencedora do revezamento 4x1.500 metros rasos, na duas provas que deram seqüência ao Campeonato Carioca de corridas de fundo, realizadas na manhã de ontem, na pista de São Januário.

O Flamengo obteve o maior número de pontos: 20, no cômputo geral das duas provas, e aumentou a sua diferença sôbre o Vasco da Gama, que assinalou 12 pontos. O clube de São Januário já conquistou o vice-campeonato, mesmo que não participe nas demais provas.

Após os 5 mil metros, a direção de atletismo do Vasco homenageou o veterano corredor João Alves Filho, oferecendo-lhe uma medalha de Honra ao Mérito, pelos anos de dedicação ao clube e pela passagem do seu 33.º aniversário, ocorrido na quarta-feira.

Tudo igual

Ceará, embora veterano, não se intimidou com a presença dos atletas mais jovens na prova de 5 mil metros, vencendo-a com tranqüilidade. Obteve o tempo de 15m24s7d. Os resultados desta prova, foram:

1.º) João Alves dos Santos Filho, Vasco, 15m24s7d; 2.º) Edson Pietrobom, Flamengo, 16m35s2d; 3.º Manuel Barreto, Flamengo, 16m37s1d; 4.º) Antônio Albino de Jesus, do Botafogo; 5.º) Ivo Alves, Flamengo; 6.º) Adacir Ricardo da Silva, Vasco da Gama; 7.º) Wilson Ribeiro, Flamengo; 8.º) Heleno Celestino Flamengo; 9.º) Roseval Alves, Vasco da Gama.

O quarteto do Flamengo, integrado por Paulo Roberto da Guia, Joel Urtigas, José Eduardo de Andrade e Sebastião Mendes, registrou o tempo de 17m21s3d, na prova de revezamento 4x1.500m rasos. O Vasco da Gama ficou em segundo lugar com o tempo de 19m38s8d, e contou com Sebastião Brás, Ivo Mendes, José Mário Mateus e Milton do Vale.

O certame de atletismo terá seqüência dias 21 e 22, na pista e campo do Estádio Atlético Célio Negreiros de Barros, no Maracanã, com o campeonato de Juniors. Estão inscritos Flamengo, Fluminense, Botafogo e Vasco da Gama, nas duas categorias.

João Alves, do Vasco, suou para vencer

Jacira irá ao SA

A CBD convocou a saltadora Jacira dos Santos, do Vasco da Gama, para integrar sua equipe no Campeonato Sul-Americano de atletismo juvenil, conforme o JORNAL DOS SPORTS antecipara. Jacira, que tomará parte na prova do salto em distância, seguirá com os demais atletas para a cidade de São Bernardo do Campo, na próxima quinta-feira, em ônibus que deixará a Estação Nôvo Rio, às 23 horas.

Ontem os atletas Roberto Ferreira, Paulo Roberto Evaristo e José Eduardo de Andrade estiveram em ação na pista do Vasco da Gama. Paulo Roberto Evaristo, na prova extra de 1.500 metros rasos, obteve o tempo de 4m18s3d. A sua especialidade é a mesma distância, mas com obstáculos. Os outros dois apenas se exercitaram.

Embarque é na quinta

O Sr. Aluísio Caminha, Presidente da Federação de Atletismo do Rio de Janeiro, e que chefiará os atletas da Guanabara, confirmou para as 23 horas, na Nôvo Rio, a apresentação dos dez elementos, que seguirão para São Bernardo do Campo.

Ontem à noite seguiu para aquela cidade o Sr. Manuel Machado de Barros, da Associação de Juízes de Atletismo e da CBD, levando tôda a documentação dos atletas cariocas e a programação oficial do certame, que reunirá atletas de sete nações.

Decisão no TM reúne invíctos

O título individual de tênis de mesa, da primeira categoria masculina, será decidido na noite de hoje, no ginásio do Fluminense, quando o tricolor Luís Mauro poderá se sagrar tricampeão, caso derrote o seu companheiro de clube, Valdemar Duarte. A decisão começará às 21 horas. Os dois jogadores estão invictos. Valdemar é o atual vice-campeão brasileiro, título que perdeu no recente certame, quando a sorte foi decidida pelo average, perdendo para Betinho, de São Paulo.

Paulistano vai deixar a praia

O Paulistano não disputará os quatro jogos finais do Campeonato Carioca de futebol de praia. O Presidente do clube, Sr. César Cavalcante entregará hoje à noite, na sede da Federação Carioca de Esporte de Praia o ofício que colocará o clube na qualidade de filiado especial.

— Tomei esta decisão devido à falta de apoio que últimamente vinha imperando no meu clube. Os jogadores não compareciam mais aos jogos, havendo um desinterêsse total pelas coisas do time — declarou o Sr. César Cavalcante.

O dirigente foi convidado para ser diretor de futebol do Roial, clube do mesmo bairro, e aceitou. Levará consigo vários jogadores que atuavam pelo Paulistano, pretendendo fazer do Roial um dos grandes clubes da praia.

II Torneio de Futebol de Salão Inter Cursos Pré-Vestibulares

BAHIENSE CONSEGUE VITÓRIA DIFÍCIL: 4-2

Carlos Chagas conseguiu sua primeira vitória

O Curso Bahiense conquistou uma vitória difícil, ontem, sôbre o Curso Kohler, por 4 a 2, num jôgo disputado palmo a palmo, em que ambos jogavam a sorte pela classificação para o turno final. No último minuto de jôgo, quando o Kohler buscava um empate a qualquer preço, viu suas esperanças desfeitas ao sofrer o 4.º gol, que selou a vitória do Bahiense.

Na liderança absoluta da chave 3, o Gradiente goleou o R.H. por 6 a 2, depois de um primeiro tempo difícil. Dois líderes caíram: o F.N. e o Exponencial empataram por 3 a 3, e com êste resultado o Gradiente ficou sòzinho na cabeça da chave 3. E o Mendel conseguiu mais uma vitória: ao golear o Gallotti por 6 a 1, desponta como favorito da chave 4, ao lado do Curso Hélio Alonso.

Série de alunos

Os resultados dos jogos da série de alunos da terceira rodada:

Bahiense 4 x Kohler 2; Carlos Chagas 9 x São José 3; Gradiente 6 x R.H. 2; River W. x A.D.N. 0; Vetor 7 x Borgil 1; Aeso 12 x Integral 6; Hélio Alonso 3 x Acadêmicos 0; Mendel 6 x Gallotti 1; Exponencial 3 x F.N. 3; Geológico 2 x Psykhê 2;

Na série de professores eis os resultados de ontem:

Hélio Alonso 7 x F.N. 4; Freitas Jr. 18 x Integral 4; Miguel Couto 3 x Gradiente 1.

Classificação

Depois dos jogos da terceira rodada, eis a classificação dos clubes, série de alunos, por chave:

CHAVE UM — 1.º lugar: Miguel Couto e Politécnico com 0 p.p.; 2.º lugar: Freitas Jr. com 1 p.p.; 3.º lugar: Geológico e Psykhê com 3 p.p.

CHAVE DOIS — 1.º lugar: Vetor e Aeso com 0 p.p.; 2.º lugar: Borgil com 2p.p.; 3.º lugar: River e Integral com 3 p.p.; 4.º lugar: A.D.N. com 6 p.p.

CHAVE TRÊS — 1.º lugar: Gradiente com 0 p.p.; 2.º lugar: F.N. e Exponencial com 1 p.p.; 3.º lugar: Bahiense com 2 p.p.; 4.º lugar: Carlos Chagas e Kohler com 4 p.p.; 5.º lugar: R.H. e São José com 6 p.p.

CHAVE QUATRO — 1.º lugar: Hélio Alonso e Mendel com 0 p.p.; 2.º lugar: Pistão com 2 p.p.; 3.º lugar: Gallotti e A.O.S. com 3 p.p.; 4.º lugar: Acadêmicos com 4 p.p.

Na série de professôres é a seguinte a classificação:

CHAVE UM — 1.º lugar: Hélio Alonso e Vetor com 0 p.p.; 2.º lugar: Miguel Couto, Gradiente e F.N. com 4 p.p.

CHAVE DOIS — 1.º lugar: Exponencial e Politécnico com 0 p.p.; 2.º lugar: Freitas Jr. com 2 p.p.; 3.º lugar: Integral com 4 p.p.

Balanção geral

Um amplo balanço sôbre a atual situação do II Torneio Intercursos, promovido pelo JORNAL DOS SPORTS, incluindo os detalhes dos jogos de ontem e apontando os atuais artilheiros do certame, será publicado, amanhã no Escolar-JS.

DUCHEN DÁ MILHÕES NOS "SEUS TALÕES" — Conforme plano aprovado pelo Secretário de Finanças da Guanabara, os prêmios dos Biscoitos Duchen se estendem até as aproximações de "Seus Talões Valem Milhões" quando os dos primeiros sorteios não colocarem rótulos nos respectivos envelopes. Assim, o prêmio do sorteio da Série C, realizado na última quarta-feira, foi atribuído pela Comissão de Apuração ao primeiro envelope aberto das aproximações que continha rótulos Duchen. O felizardo foi o Sr. Sebastião de Paula Almeida, portador do Certificado n.º 398 297 na 5.ª aproximação do 4.º prêmio. No seu envelope havia três rótulos dos pacotes dos Biscoitos Duchen, recebendo, assim, o prêmio no valor de NCr$ 6.000,00 — ou seja NCr$ 2.000,00 para cada rótulo. Êle trabalha no Departamento Jurídico da "Esso" e disse que, recém-formado em Direito e recém-casado, a sorte favoreceu-lhe em ocasião oportuníssima. Além do prêmio Duchen, êle recebeu NCr$ 300,00 da Secretaria de Finanças. Na foto, acima, vemos ao centro o Sr. Sebastião de Paula Almeida recebendo o seu prêmio, tendo à direita o Sr. Paris Barbosa, Coordenador da Campanha "Seus Talões", e à esquerda o Sr. Manuel da Silva Pires, Diretor de Vendas dos Biscoitos Duchen.

Jógo da torcida

Dionísia tirou bandeira do baú para receber Sílvio

José Castelo

Dionísia Vieira, quando conheceu aquêle môço, escuro, enorme, 1,96m de altura, andar que fazia lembrar um carro em arrancos, muito hesitou até lhe conceder o primeiro diálogo. O tamanho de Sílvio assustava Dionísia, môça faceira de Piedade. Mas o rapaz tinha alguma coisa que a tornava sensível a êle, aparentemente um homem estranho, de pouco falar, de não parar no boteco da esquina, de não se ajuntar com a curriola da rua.

Grandão foi o apelido que logo deram àquele monstro de estatura. E grandão chamaram-no sempre. Primeiro, porque o môço não era de conversar com ninguém; segundo, porque sem dêle saber nada, sem dêle ouvir uma palavra, a gente da Rua Xavier dos Passos, na Piedade, não conseguia deixá-lo no anonimato, por ser êle, o seu tipo, o seu passo, o seu tamanho, uma curiosidade permanente.

Em que trabalhava e o que fazia era, o que o mundo maledicente procurava esmiuçar. Dionísia, não. Olhava-o de outro modo e sentia que só a ela o *Grandão* dava a concessão de uma fisionomia mais aberta, menos assustadora, quando descia ou subia a rua, arrastando o seu corpo pesado vestido com uma roupa modesta.

Dionísia não acompanhava futebol e quando saía de casa aos sábados ou domingos era para assistir a uma matinée de filme brasileiro com Oscarito e Grande Otelo. Bem que ela gostaria de saber por onde andava o *Grandão*, que sumia da rua invariàvelmente aos sábados e domingos, dias que valiam sempre como esperança de Dionísia para ver o *Grandão* na rua, sem que estivesse a caminho ou voltando do trabalho.

O *Grandão*, um ano depois de morar na Rua Xavier dos Passos, já não era mais chamado ou apontado de *Grandão*. Passara a ser *Leão de Chácara* para os moradores da rua.

— Só pode ser isso; daquele tamanho, se não fôr leão de chácara, no mínimo é estivador.

Até que veio o Dia de Finados, dia em que a Cidade inteira pára. A Estiva não funciona e, também naquela época — 1948 —, as boates. Mas o *Grandão* nem nesse dia ficou na rua. Ao anoitecer, meteu-se na sua melhor roupa e partiu para o ponto do ônibus que o levaria à Zona Sul. Naquele dia, por ser Dia de Finados, com a Estiva sem funcionar e as boates fechadas, descobriram os moradores da Rua Xavier dos Passos que o *Grandão* também não era mais leão de chácara, e sim um jogador de cartas.

— Só pode ser isso — concluíam as faladoras da vida alheia.

O Dia de Finados

Sílvio Machado nasceu em Cantagalo, Estado do Rio. Veio para a Guanabara, empregou-se como ajudante de caminhão de feira e por muitos anos acordou, na madrugada, gente de todo o Rio, com o barulho dos caixotes no asfalto. Progrediu e um dia tirou a carteira de motorista, mas não largou a feira. Passou a dirigir aquêle caminhão muito íntimo do Rio, com a sua carga enorme e que está perto de passar a registro em cartões postais. Já trabalhava por conta própria e, por isso, num domingo de greve no futebol carioca, êle ficou na Rua Xavier dos Passos.

Foi ao boteco da esquina por mais de três vêzes. Dionísia entrou em alvorôço, porque nunca vira o *Grandão* assim, zanzando pra lá e pra cá, deixando de ser uma figura estranha ao ambiente. *Grandão, Leão de Chácara* ou *jogador de cartas* tomara duas barrigudas no boteco e tinha a determinação íntima de saber se o olhar curioso daquela môça significa espanto à sua figura ou um sentimento afetivo.

Naquele Dia de Finados, Sílvio fôra ao Trianon, onde passava o filme da Copa do Mundo de 1958, em reprise. O terceiro apelido dado àquele homem pela gente de sua rua fôra conseqüência de haver sido êle o único morador da Xavier dos Passos que não alterou a sua rotina. Dionísia preocupara-se com isso e resistia aceitar o *Grandão* como um jogador.

— Você nunca pára aqui, por quê?
— Cuidando da vida.

— Mas até no Dia de Finados você cuida da vida, quando o dia é de se cuidar dos mortos?

— Minha gente tôda é de Cantagalo e os que morreram estão lá enterrados. Fui ao cinema.

— Você é de jôgo?

— Sou, sim, não perco uma mão.

— Mas, pelo amor de Deus, não diz isso pra ninguém aqui da rua, não. Todo mundo já sabe que você é de jôgo.

— E o que tem essa gente a ver comigo?

— A língua do povo não perdoa ninguém. Mas eu lhe peço para não falar isso para ninguém.

— Tá bem. Chamo-me Sílvio, e você?

— Dionísia. Dionísia Vieira.

Estava iniciado o romance. Dionísia passara a ser uma condenada, uma censurada pela vizinhança, por dar bola a um homem viciado no jôgo. Em casa, Dionísia passava um cortado, mas sabia contemporizar a oposição dos pais ao seu namôro com Sílvio que, depois de maior intimidade com Dionísia, ficara sabendo de tudo o que a rua inteira falara e falava dêle. Um dia, Sílvio deu a primeira ordem a Dionísia.

— Só continuo a falar contigo se você disser para tôda essa gente que eu lhe confessei ser mesmo um cara de jôgo. Eu agüento o resto. Pode dizer, faço questão que você espalhe isso. Depois eu explico tudo melhor.

Assim fêz Dionísia. Espalhou pela rua a confirmação da suposição de sua gente.

— Êle é mesmo de jôgo — dizia Dionísia — mas é bom, eu gosto dêle e em maio vamos casar. Tem muita gente aí que não é de jôgo, mas não pode dar conta de uma casa. Êle pode.

O pai de Dionísia fizera uma jura. Gritou para a filha, junto da mãe que tremia.

— Com êle não consinto casamento. Deixei êle vir conversar aqui porque pensei que não tivesse o descaramento de dizer a você e pedir que espalhasse o seu vício. Isso não é profissão de homem. Mulher de viciado em jôgo tem a desgraça ao lado.

Sílvio tinha conhecimento de tudo, e cada vez mais se dispunha a manter o quadro que êle criara junto à gente de sua rua.

O pai de Dionísia bateu pé contra Sílvio, mas acabou curvando-se à filha, a Sílvio e ao casamento, marcado para um sábado, no Cartório do Engenho de Dentro. Nesse dia Sílvio não apareceu na rua, pois tinha acertado com Dionísia que iria só para o cartório, acompanhado de suas duas testemunhas. Ela que cuidasse de aparecer na hora marcada e que não deixasse de atender à sua recomendação: levar o pai, que era contra o casamento.

Quando Sílvio e a sua testemunha chegaram ao cartório do Engenho de Dentro, já Dionísia, seu pai e as testemunhas de Dionísia estavam. Sílvio chamou o Velho para um lado, o Velho ficou com cara de brabo, de quem não estava casando uma filha e sim, condenando-a, mas atendeu à convocação do futuro genro. Mesmo porque, com aquêle tamanho todo, melhor era não contrariar o *Grandão*.

Sílvio meteu a mão no bôlso detrás da calça, enquanto o futuro sogro o acompanhava com passos curtos, sob o olhar de Dionísia e do grupo em seu redor, na porta do Cartório. Do bôlso, Sílvio puxou um pequeno embrulho, deu-o ao futuro sogro

— Desembrulhe, por favor.

— Mas o que quer dizer isto?

— Pode desembrulhar, não é nada demais; desembrulhe.

O futuro sogro de Sílvio desembrulhou o pacote e ficou sem entender nada: era uma bandeira do Botafogo.

— O que quer dizer isso? Não estou manjando nada.

— É o meu jôgo.

— Que jôgo?

— O jôgo que eu faço. Meu jôgo é o Botafogo e nem a sua filha sabe. Por isso, nunca estou na rua nos dias de domingos, pois vou ver o Botafogo jogar, seja nos juvenis, nos infantos, nos profissionais. Não sou nem leão de chácara, nem viciado em jôgo, como dizem todos na rua, e o senhor também. Sou motorista, trabalho em caminhão de feiras-livres e amanhã o senhor vai comigo ver o Botafogo.

Sílvio estava ontem nas arquibancadas do Estádio Mário Filho. Com êle, os cinco filhos e mais cinco outros garotos da Xavier dos Passos.

— São todos botafoguenses, os meus cinco filhos — Jorge Luís, Luís Henrique, Mauro Jorge, Sílvio e Sandro — e os outros, pois só trago botafoguenses.

Dionísia não se importa com a paixão do marido e ainda hoje ela tem guardada a bandeira que Sílvio apresentou ao pai, no dia do casamento, a trôco de ironia aos que condenavam o seu jôgo.

— Abençoado jôgo — diz ela, quando encontra a bandeira em dia de arrumação geral na casa.

Ontem, Dionísia pôs a bandeira no portão da cêrca que serve de muro à sua pequena casa, para receber o marido e os cinco filhos de volta do estádio e mexer com o pai, um rubro-negro renitente e que todos os domingos vai jogar sueca com Sílvio, hoje um genro querido, apesar do Botafogo.